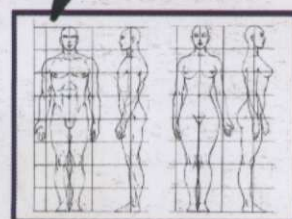
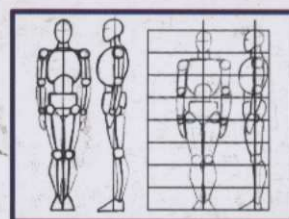
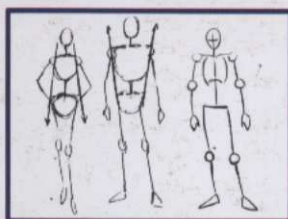
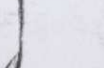
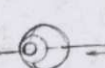
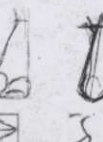
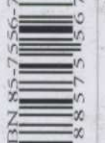
Volume
4 de 6
MOZART COUTO
EDIÇÃO PROFISSIONALIZANTE
CURSO COMPLETO DE
DESENHO
Figura Humana
Expressão CORPORAL
Dicas de ANATOMIA
PROPORÇÕES
A Figura em MOVIMENTO
Caderno de Exercícios
EXCLUSIVO
Caderno de Exercícios
ISBN 85-7556-725-X
NÚMERO 04
4,90 REAIS
EDITORA ESCALA

www.escala.com.br

PRESIDENTE: Hercilio de Lourenzi
VICE-PRESIDENTE: Mário Florêncio Cuesta
DIRETORA ADM. FINANCEIRA: Zenaide A. C. Crepaldi
DIRETOR EDITORIAL: Ruy Pereira
ASSESSOR ESPECIAL DA DIRETORIA: Paulo Afonso de Oliveira

CURSO COMPLETO DE DESENHO

Editora Escala
Av. Profª Ida Kolb, 551 - Casa Verde
CEP 02518-000 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3855-2100
Fax: (11) 3855-2131
Caixa Postal: 16.381 - CEP 02599-970 - São Paulo/SP

EDITORIAL
GERENTE: Sandro Aloisio
REVISÃO: Maria Nazaré Baracho e Denise Silva Rocha Costa
COORDENADORAS DE PRODUÇÃO: Adriana Ferreira da Silva, Fernanda de Macedo Ferreira Alves e Cristiane Amaral dos Santos

GERENTE DE MARKETING: Ana Kekligian

GERENTE DE CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA: Otto Schmidt Junior

PUBLICIDADE
(publicidade@escala.com.br)
Paulo Afonso de Oliveira, Dorival Seta, Luiz Umberto Betioli, Magno Barretto, Priscila Vanessa, Ritha Corrêa e Silvana Pereira da Silva (tráfego)

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE
BAHIA: Carlos Augusto Chetto, canalccr@terra.com.br - (71) 358-7010
PORTO ALEGRE: Rogério Cucchi, rogeriocucchi@terra.com.br - (51) 3268-0374
CURITIBA: Helenara Rocha, helenara@grpmidia.com.br - (41) 3023-8238

COMUNICAÇÃO
Marco Barone

VENDAS DIRETAS
Anne Vilar

ATENDIMENTO AO LEITOR
Alessandra Campos

CENTRAL DE ATENDIMENTO
BRASIL: (11) 3855-1000
(atendimento@escala.com.br)

NÚMEROS AVULSOS E ESPECIAIS
(numerosavulsos@escala.com.br)

Número 04, ISBN 85-7556-725-X - Distribuição com exclusividade para todo o BRASIL, Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 907 (21) 2195-3200. Números anteriores podem ser solicitados ao seu jornaleiro ou na central de atendimento ao leitor (11) 3855-1000 ou pelo site www.escala.com.br ao preço do número anterior, acrescido dos custos de postagem.

Disk Banca: Sr. jornaleiro, a Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá os pedidos dos números anteriores da Editora Escala enquanto houver estoque.

Filiada à

PROJETO E REALIZAÇÃO

Diretores: Carlos Mann, Franco de Rosa
Editor: Franco de Rosa
Redação: Franco de Rosa e Mozart Couto
Desenhos: Mozart Couto
Projeto Gráfico: Usina de Artes
Diagramação: Ed Peixoto
Digitalização de Imagens: Evandro Toquette (Supervisão), Marcia Omori, Marcio Aoki, Adriana Chegancas

VISITE NOSSO SITE:
www.operagraphica.com.br

APRESENTAÇÃO

Este Curso Completo de Desenho tem como diferencial o talento de um autêntico mestre da ilustração e da arte seqüencial (quadrinhos), Mozart Couto. Com total dedicação e seu talento ímpar, Mozart já ensinou nossos leitores a desenhar Natureza Morta (no Volume 1), Paisagens (no Volume 2) e Casarios e Retratos (no Volume 3).

Neste 4º Volume (de uma série de 6), o mestre se dedica a ensinar todos os truques e segredos do desenho da Figura Humana, além dos detalhes primordiais que fazem a diferença entre um desenho comum e uma obra de arte. Estude bastante e complete o Caderno de Exercícios, para treinar suas habilidades.

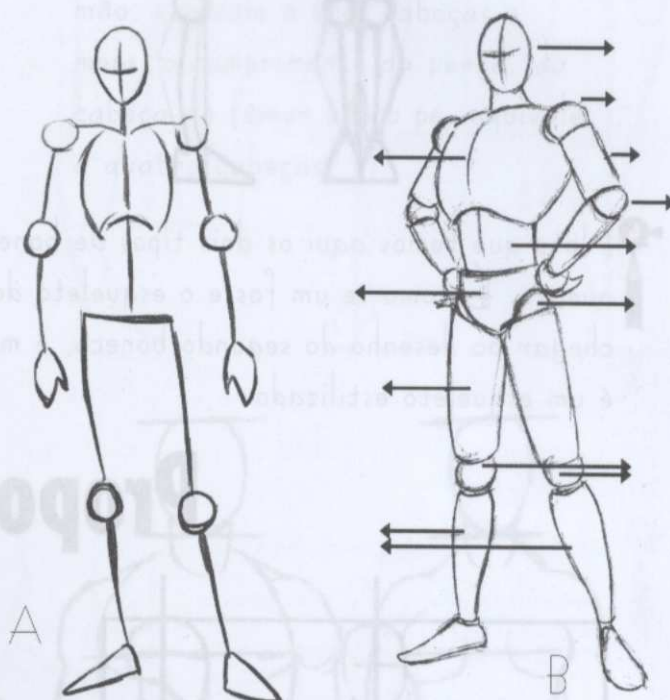
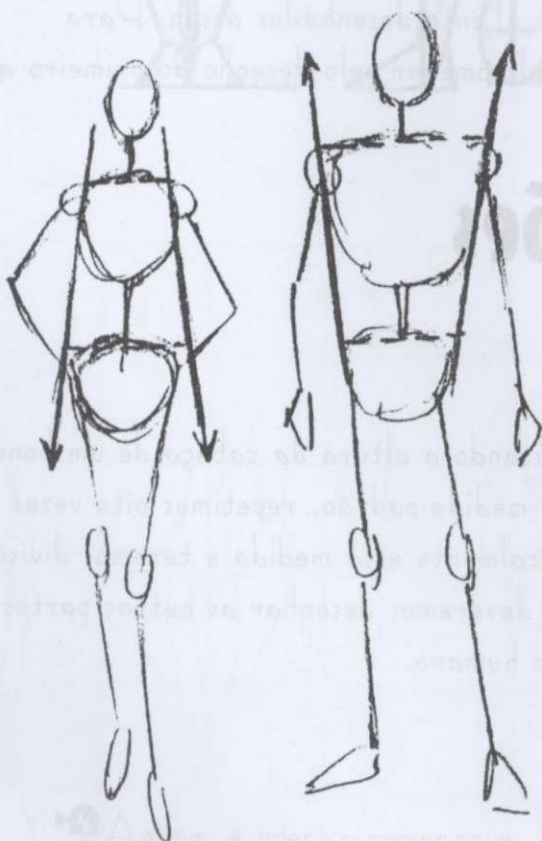
No próximo número, o tema será Animais. Complete este Curso Completo de Desenho e tenha em mãos uma obra didática de valor inestimável para sua formação artística e profissional.

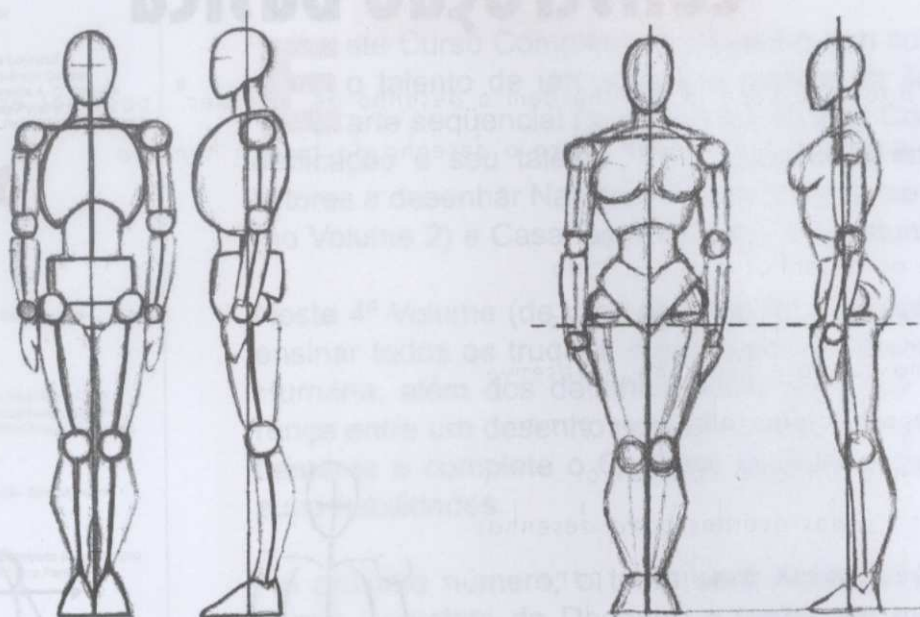
Os Editores

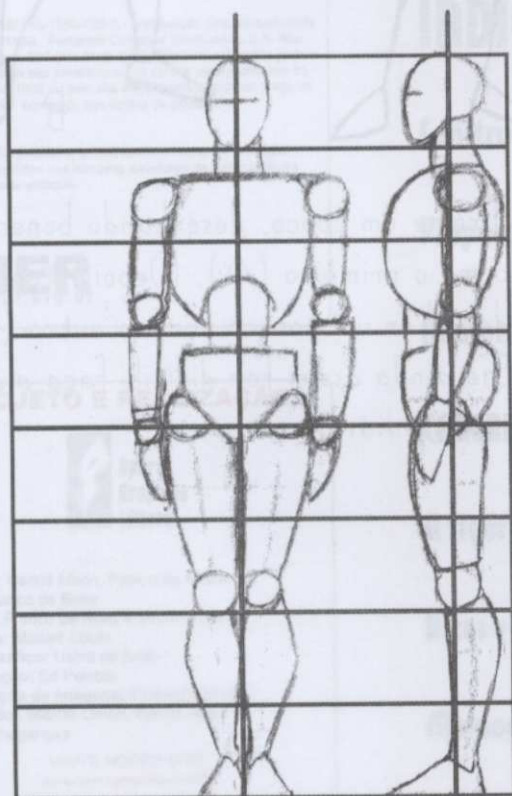
ÍNDICE

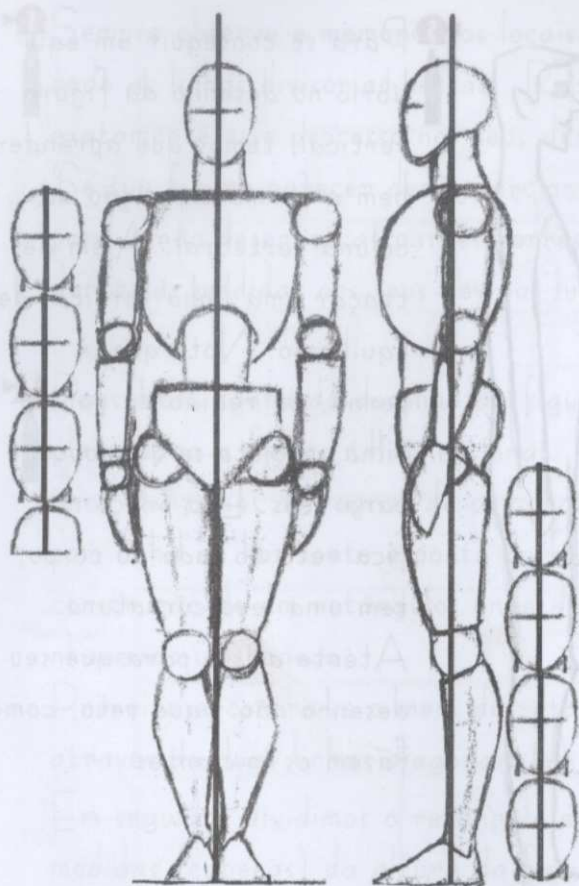
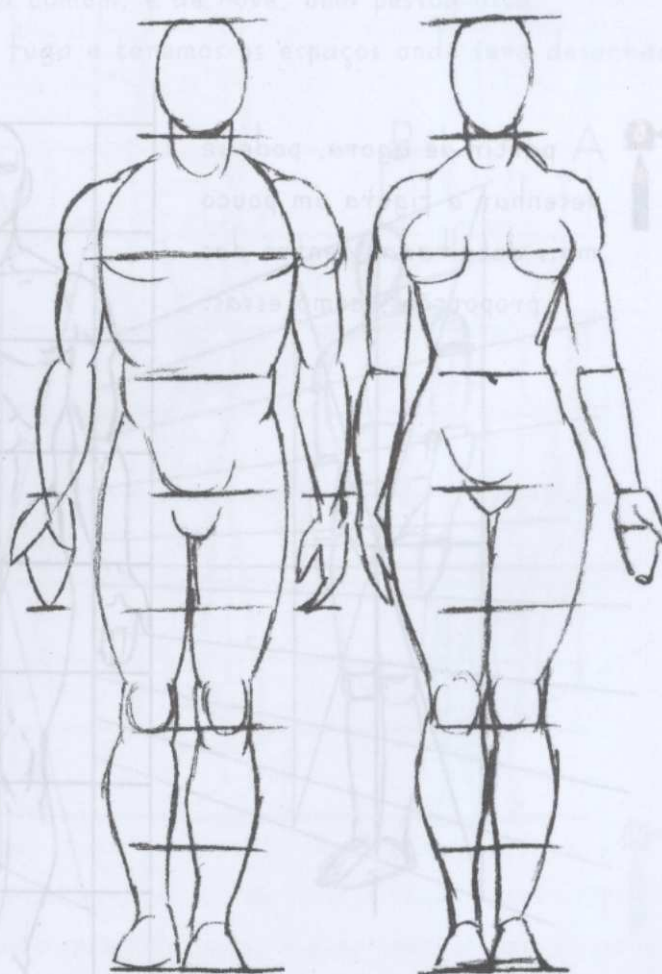
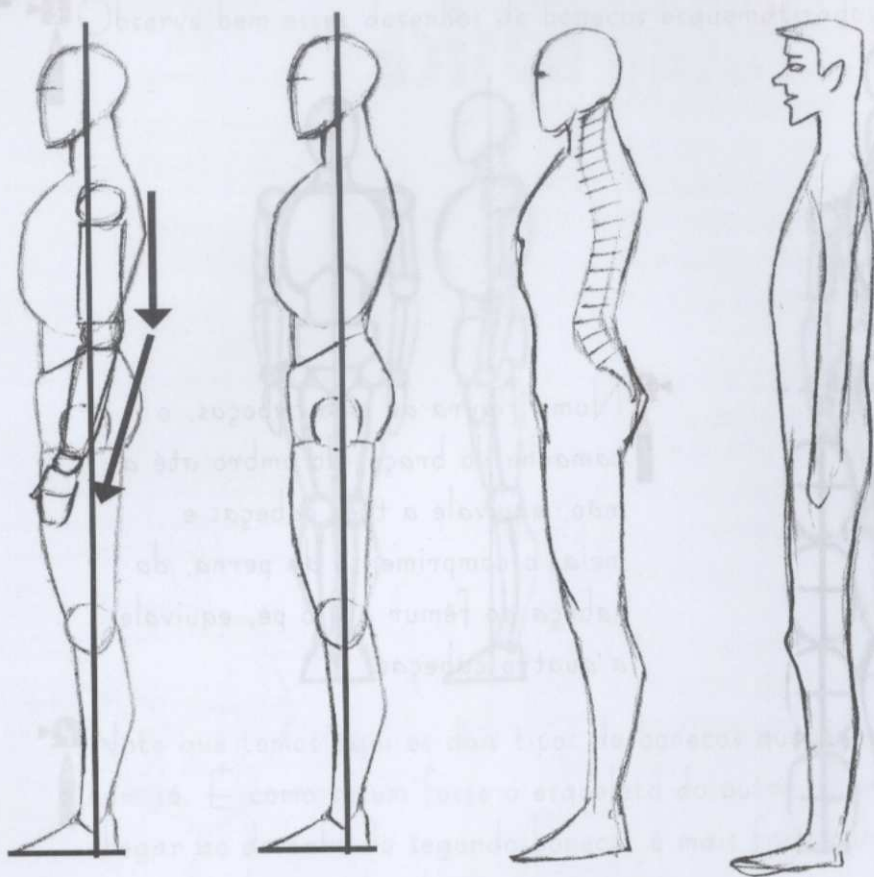
Construção básica

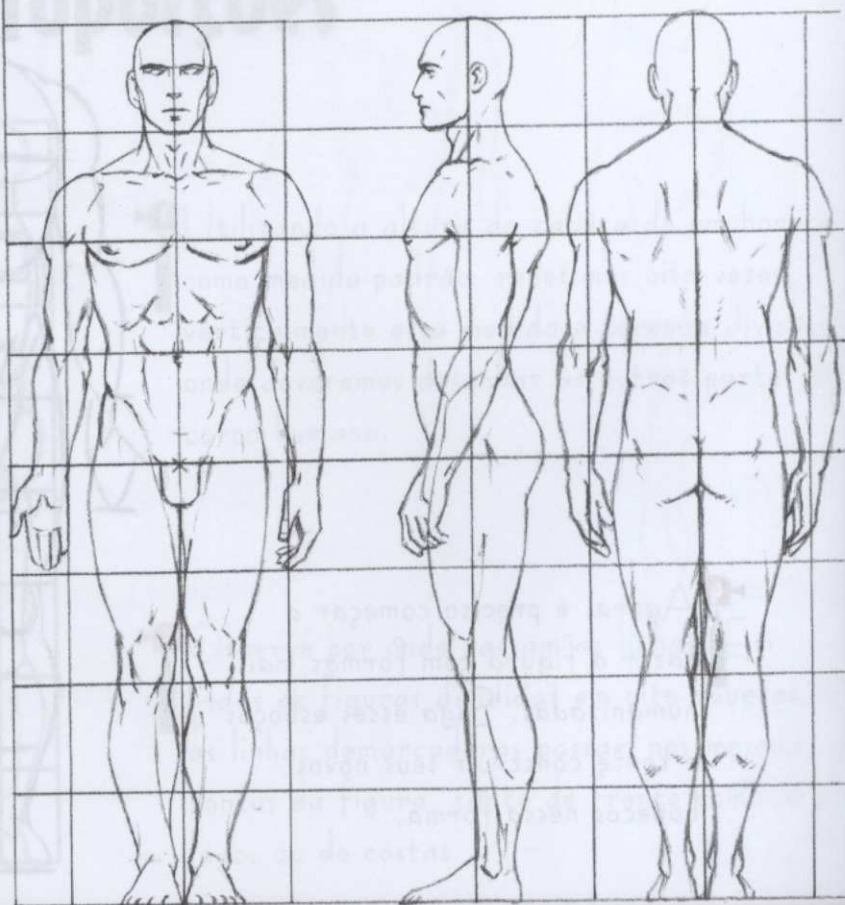
Considerando aqui que você já domine bem o desenho de "ovóides", podemos esquematizar "bonecos" para começar a aprender sobre o desenho da figura humana.

1 Observe os desenhos abaixo. São bonecos bem simplificados do corpo humano masculino e feminino. Observe que o corpo feminino alarga-se para baixo e o masculino, o contrário. Foram utilizados ovóides para desenhar a cabeça e o tórax, e cilindro para representar os pontos de articulações dos membros superiores e inferiores.

2 Treine um pouco, desenhando bonecos como o primeiro (A). Depois, tente desenhar um boneco como o outro (B). Se ainda assim for difícil, faça algo intermediário.

3 Observe bem esses desenhos de bonecos esquematizados de homem e de mulher.

4 Note que temos aqui os dois tipos de bonecos que aparecem na página anterior unidos num só. É como se um fosse o esqueleto do outro. Tente desenhá-los assim. Para chegar ao desenho do segundo boneco, é mais fácil começar pelo desenho do primeiro que é um esqueleto estilizado.

Proporções

1 Utilizando a altura da cabeça de um boneco como medida-padrão, repetimos oito vezes verticalmente essa medida e teremos divisões onde deveremos desenhar as outras partes do corpo humano.

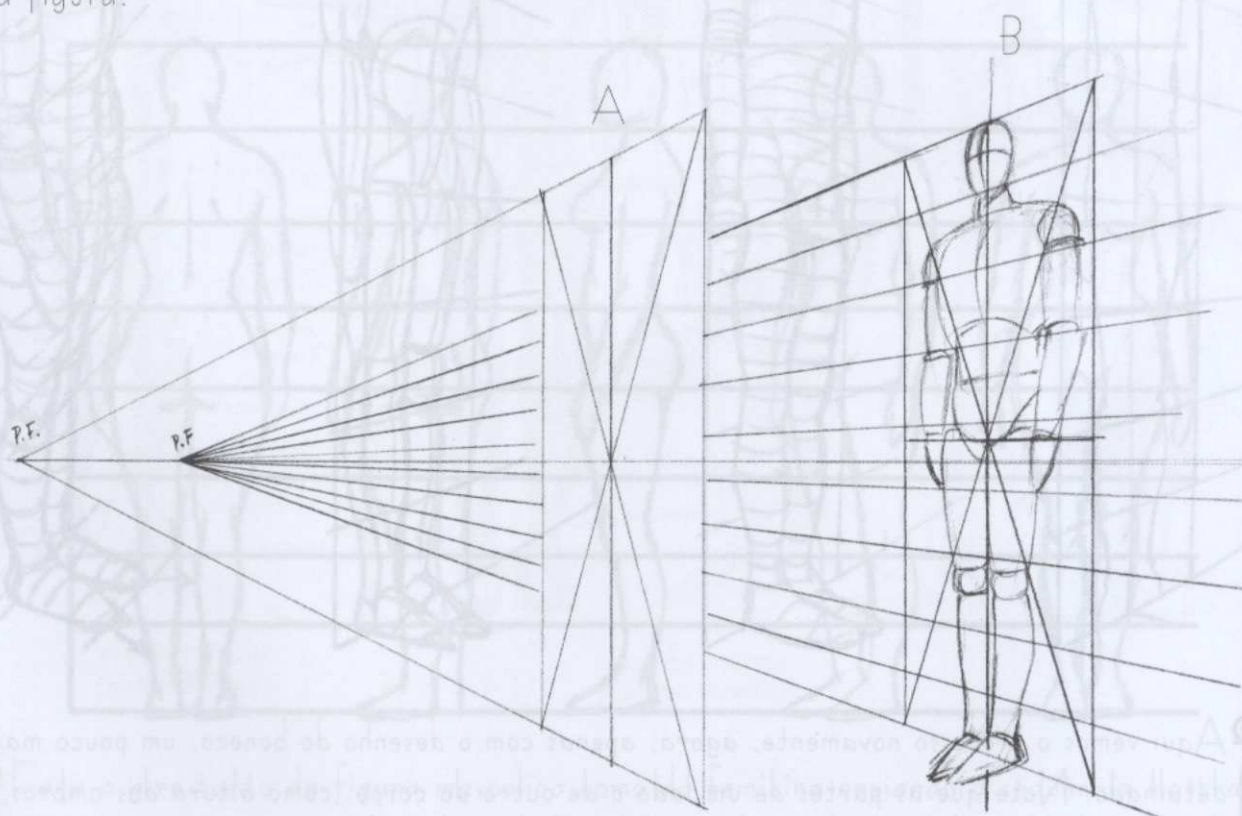
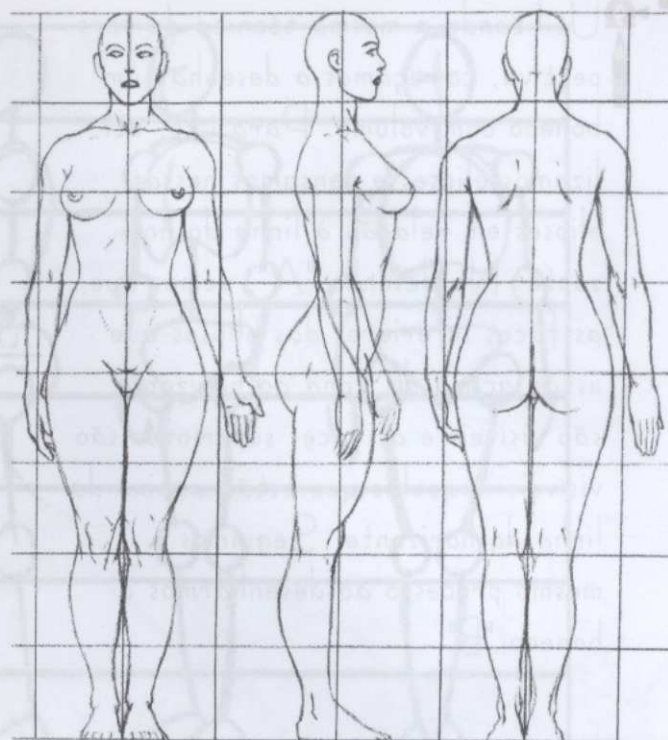
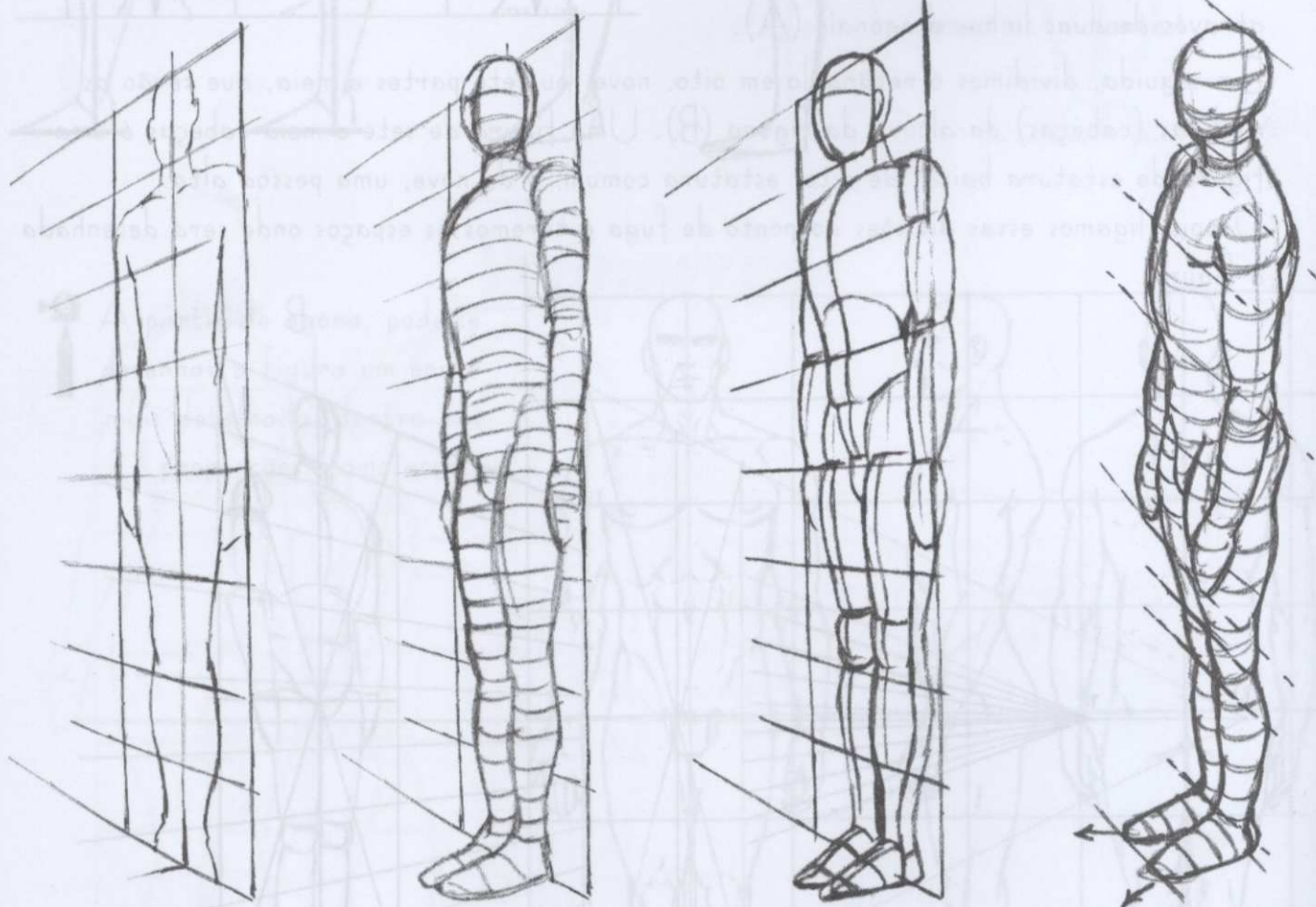
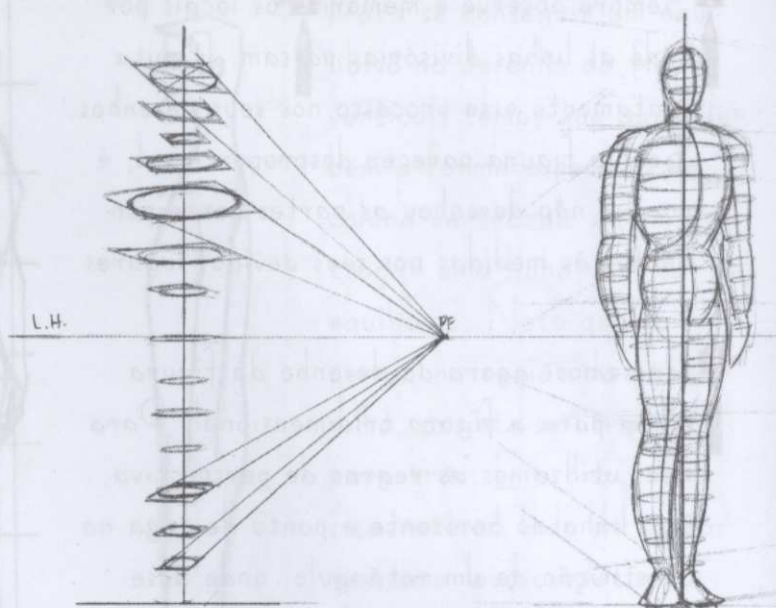
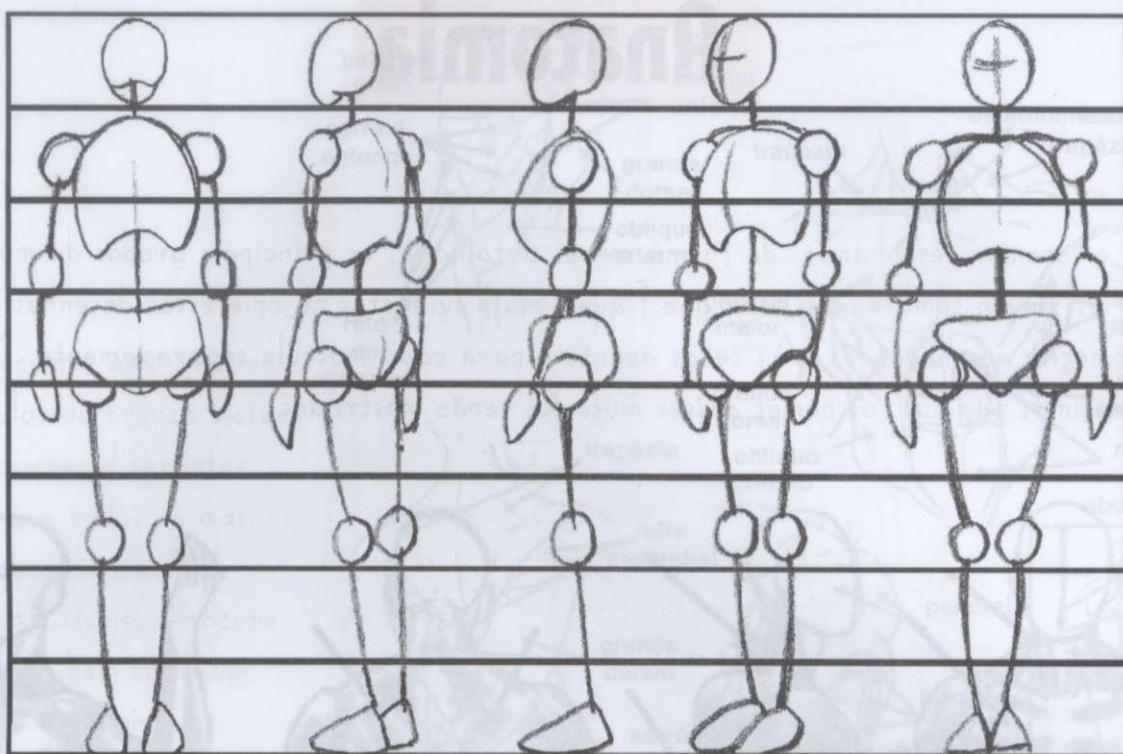
2 Observe por onde passam as linhas. Em todas as figuras divididas em oito cabeças, as linhas demarcadoras passam nos mesmos pontos da figura, tanto de frente como de lado, ou de costas.

3 Numa figura de oito cabeças, o tamanho do braço, do ombro até a mão, equivale a três cabeças e meia; o comprimento da perna, da cabeça do fêmur até o pé, equivale a quatro cabeças.

4 Agora, é preciso começar a fazer a figura com formas mais humanizadas. Siga esses esboços e tente construir seus novos bonecos nessa forma.

5 Para se conseguir um equilíbrio no desenho da figura vertical, temos que aprender bem a forma e posição da coluna vertebral. Além de traçar uma linha vertical de equilíbrio. Note que a perna, na região da panturrilha, projeta-se um pouco para trás. E o braço não fica reto ao lado do corpo; tem uma leve curvatura. Atente a isso para que seu desenho não fique reto, como fazem os iniciantes.

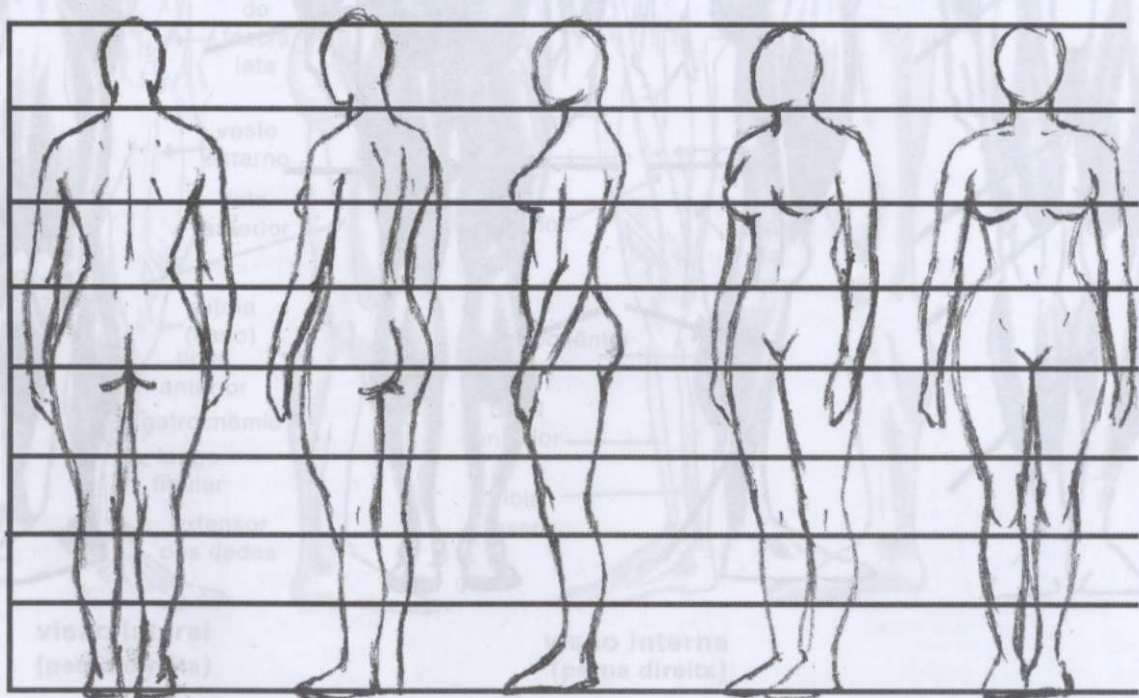
6 A partir de agora, pode-se desenhar a figura um pouco mais detalhada, dentro das proporções, como essas.

7 Sempre observe e memorize os locais por onde as linhas divisórias passam. Repita exatamente esse processo nos seus desenhos. Se sua figura parecer desproporcional, é porque não desenhou as partes correspondentes às medidas nos seus devidos lugares.

8 Passemos, agora do desenho da figura plana para a figura tridimensional. Para isso, utilizamos as regras de perspectiva, com linha do horizonte e ponto de fuga na construção de um retângulo, onde desenharemos um boneco.

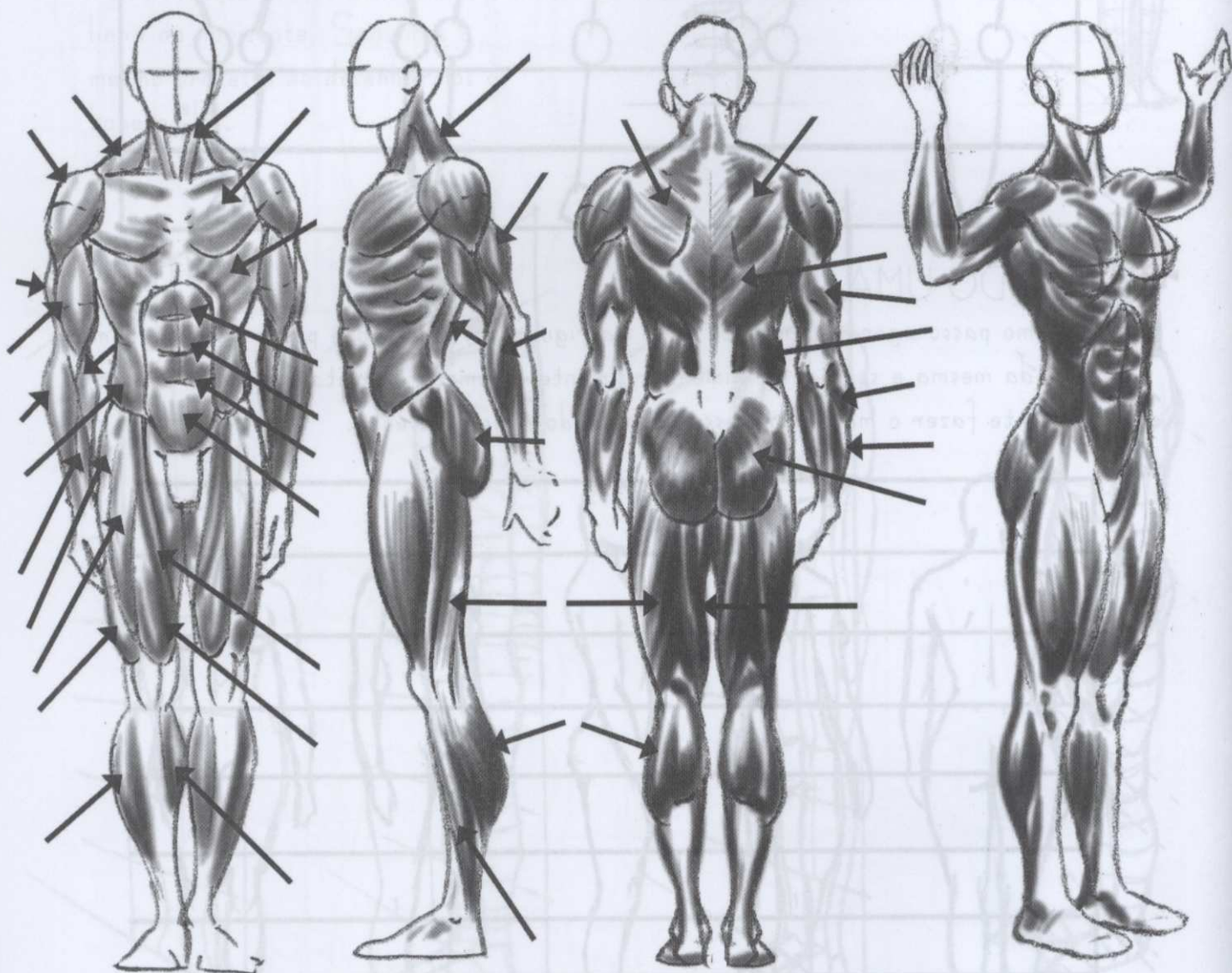
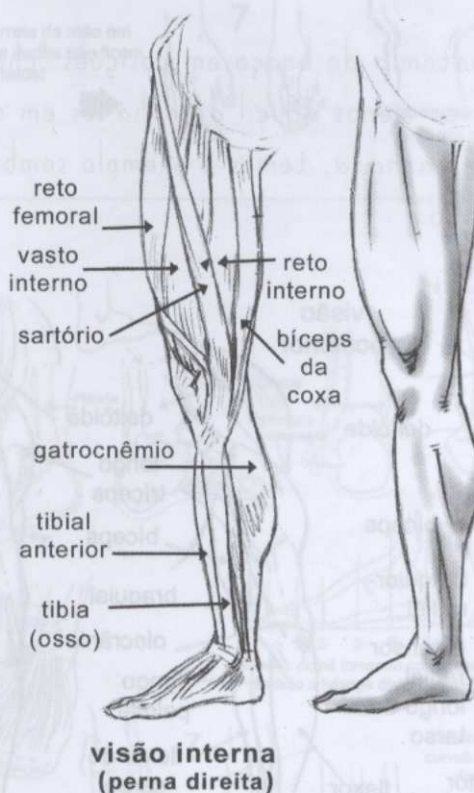
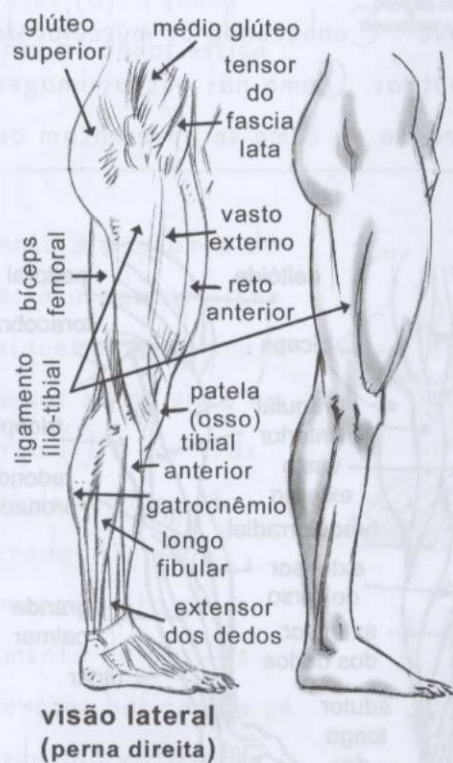
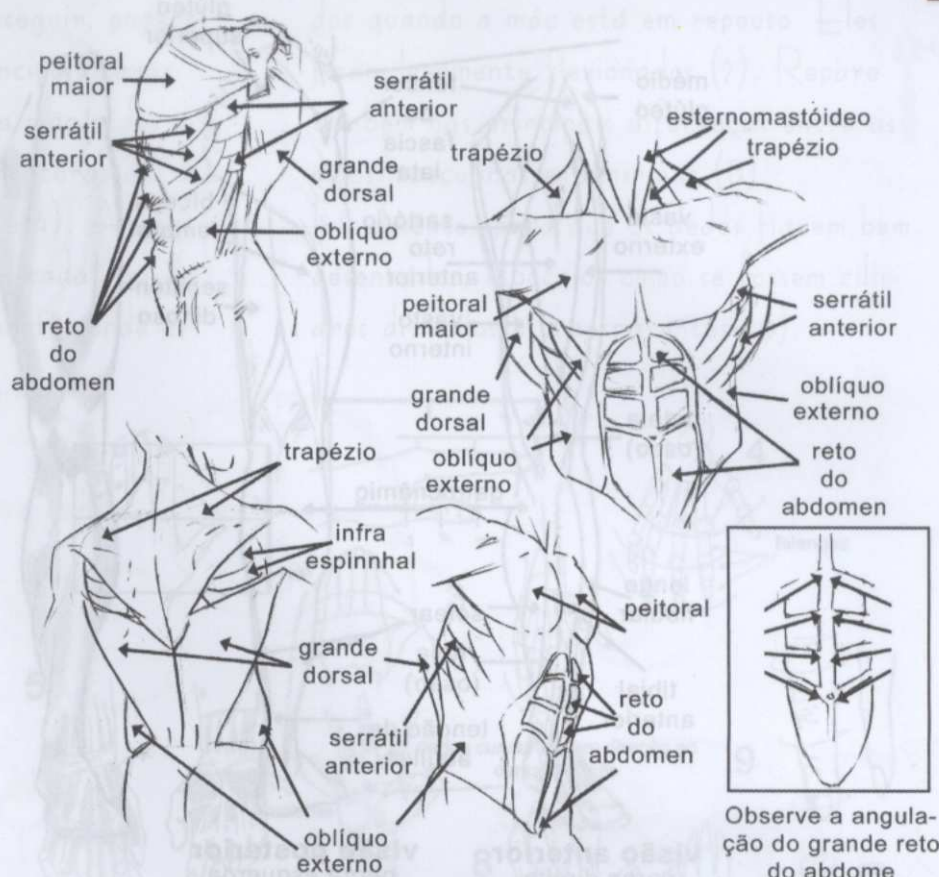
Primeiro encontra-se o meio do retângulo através de duas linhas diagonais (A).

Em seguida, dividimos o retângulo em oito, nove, ou sete partes e meia, que serão as medidas (cabeças) da altura da figura (B). Uma figura de sete e meia cabeças é uma figura de estatura baixa; de oito, estatura comum, e de nove, uma pessoa alta.

Depois, ligamos essas divisões ao ponto de fuga e teremos os espaços onde será desenhada a figura.

9 Utilizando a mesma técnica de perspectiva, começamos a desenhar um boneco com volume. Para isso, utilizamos elipses e pensamos nessas elipses em relação à linha do horizonte. No desenho "A", vemos que as faces inferiores das elipses que estão acima da linha do horizonte são visíveis e as faces superiores são visíveis naquelas que estão abaixo da linha do horizonte. Seguimos o mesmo processo ao desenharmos o boneco "B".

10 Aqui vemos o processo novamente, agora, apenas com o desenho do boneco, um pouco mais detalhado. Note que as partes de um lado e de outro do corpo, como altura dos ombros, cotovelos, joelhos, devem estar alinhadas em perspectiva para que seu boneco não fique torto.

GIRANDO UMA FIGURA

11 O próximo passo agora é fazer o "giro" da figura para que você possa dominar bem o desenho da mesma e senti-la tridimensionalmente. Comece exercitando com o boneco, e depois tente fazer o mesmo processo detalhando mais o desenho.

12 Faça o giro tanto da figura masculina como da feminina copiando a seqüência mostrada nessa imagem, sempre utilizando as linhas demarcadoras das medidas por altura de cabeça.

Anatomia

Comecemos desenhando, de forma menos detalhada, os principais grupos de músculos. Eles foram sombreados para que fiquem mais evidentes. Copie esses desenhos para começar a conhecê-los. As setas apontam para cada músculo separadamente. Nas próximas páginas, os nomes desses músculos serão mostrados.

2 Comecemos aqui com os músculos do tronco vistos em posições diferentes para que todos os mais importantes músculos fiquem visíveis. Procure observar bem cada um deles e memorizá-los, assim como seus nomes, e depois tente reproduzi-los, desenhando-os.

3 Ao lado, temos a musculatura mais importante da perna. Observe as imagens com atenção e faça o mesmo que o indicado para a imagem acima.

médio glúteo

tensor do fascia lata

glúteo superior

vasto externo

sartório

reto anterior

bíceps femoral

vasto interno

semitendinoso

patela (osso)

gatrocnêmio

longo fibular

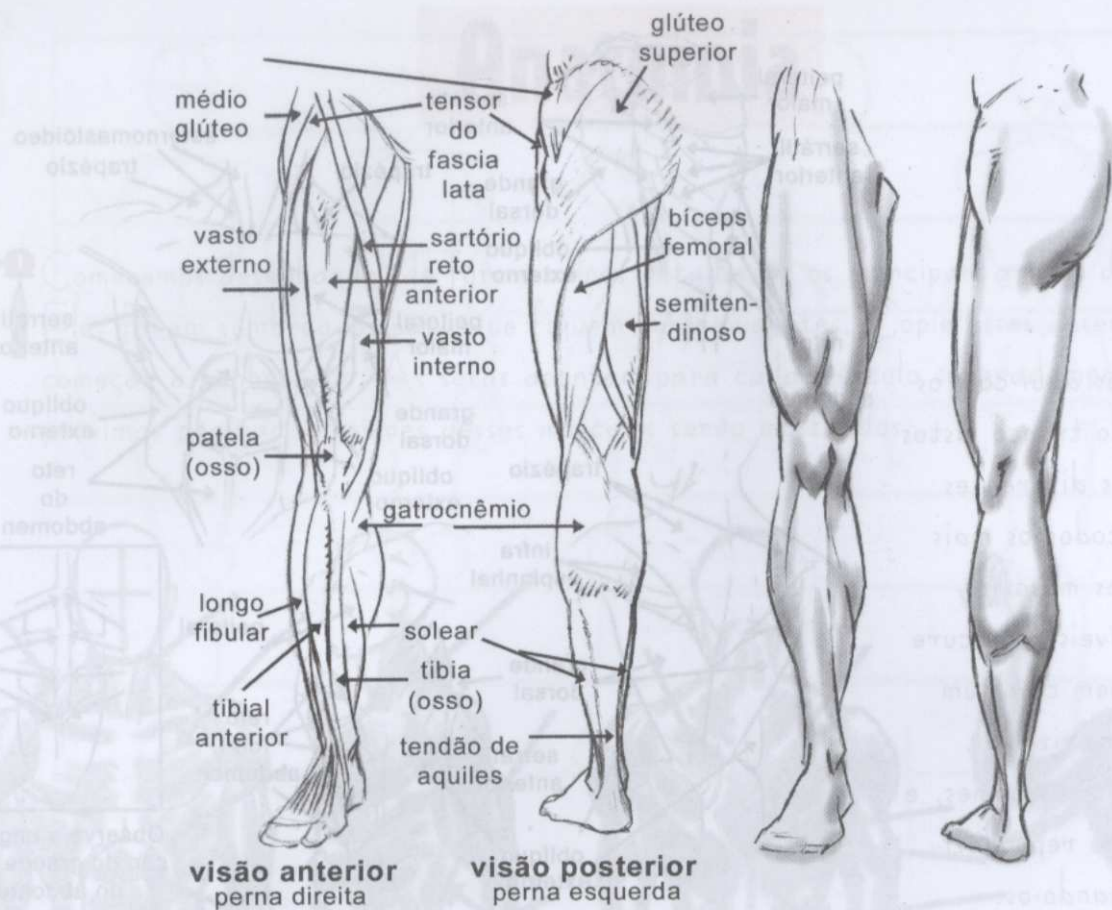
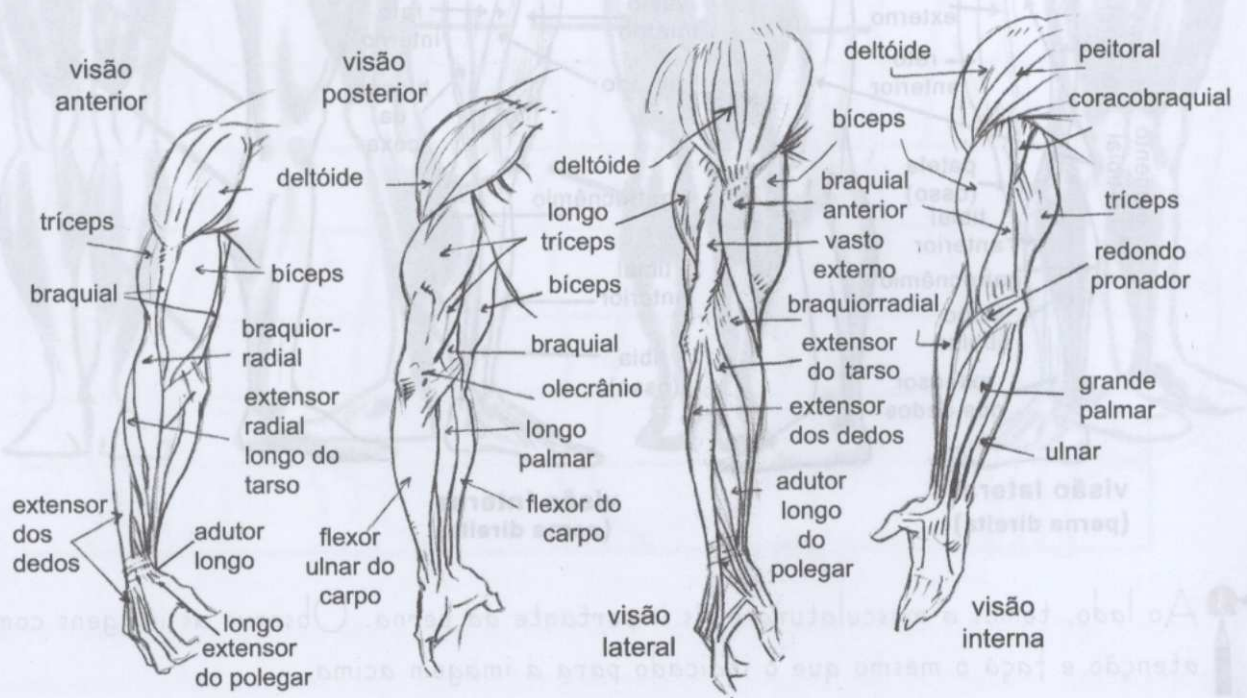
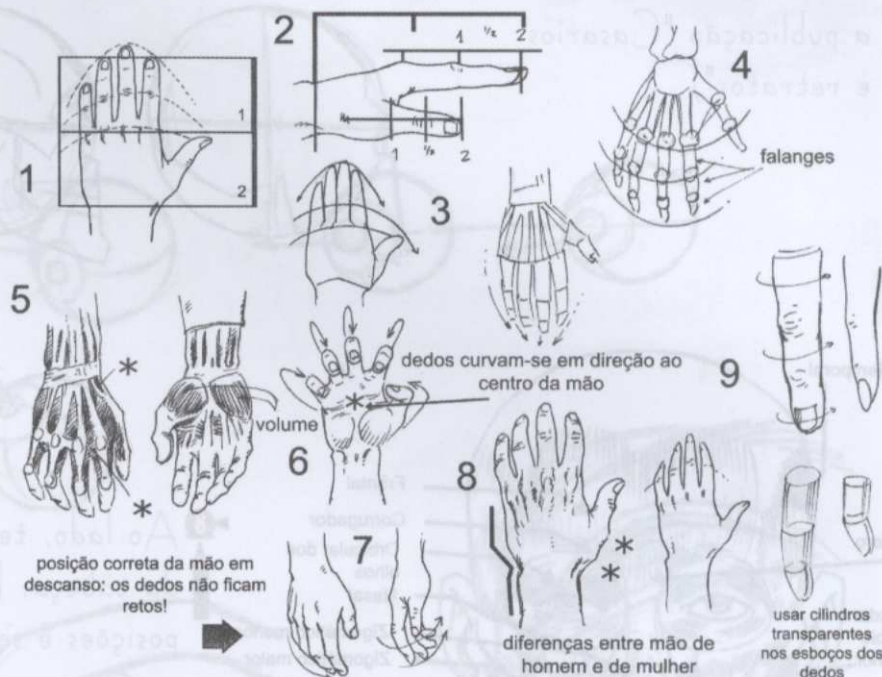
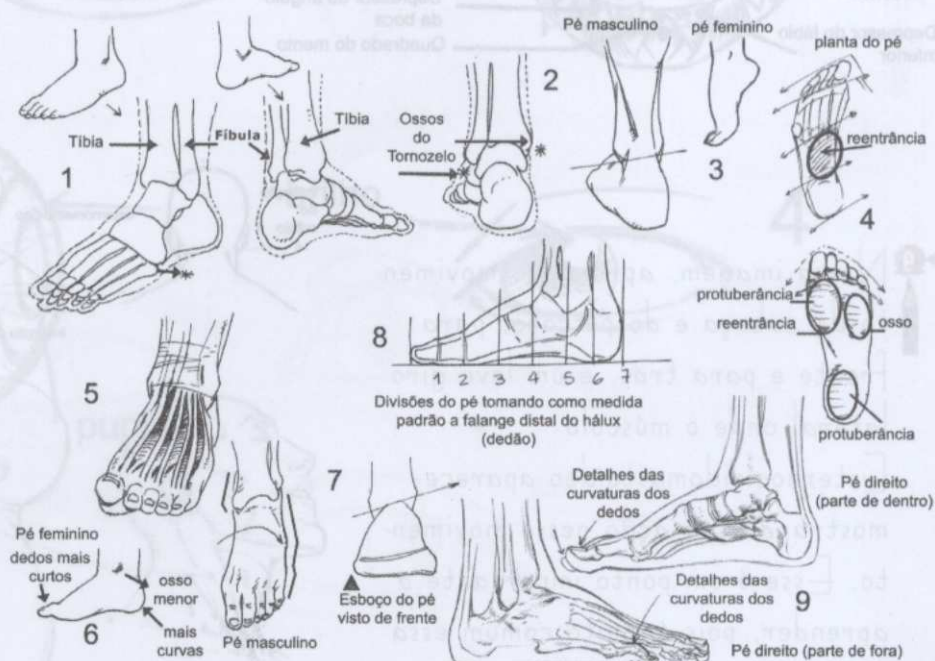
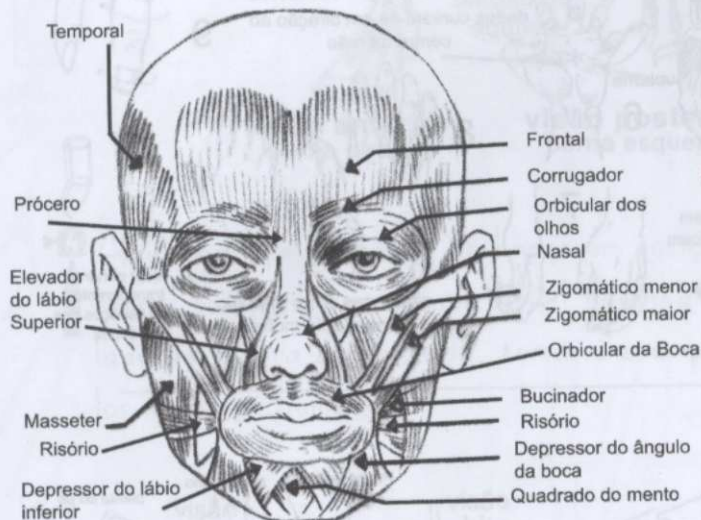
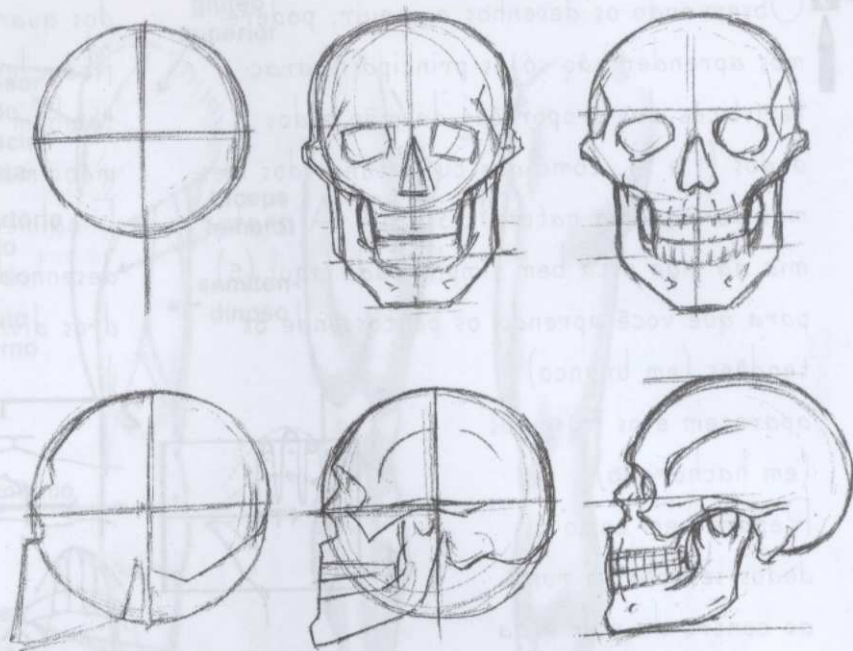
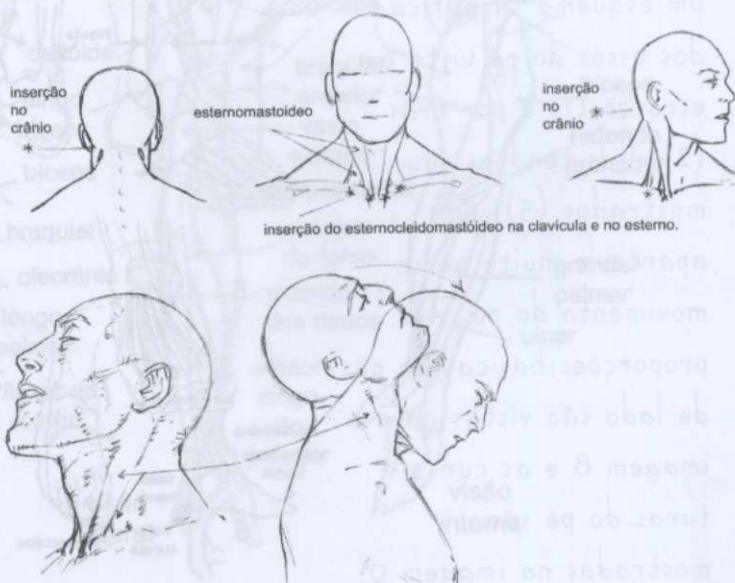
solear

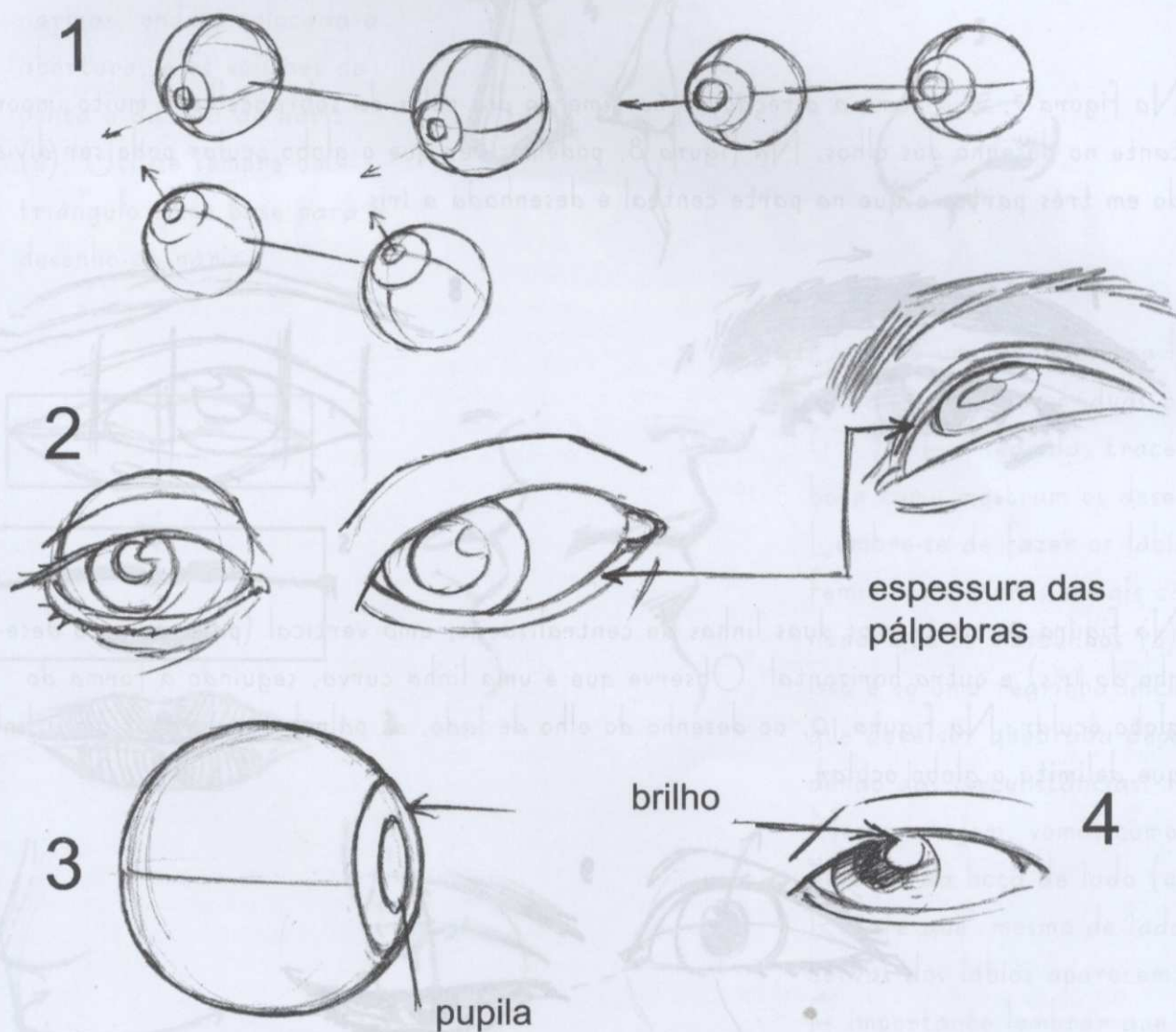
tibia (osso)

tibial anterior

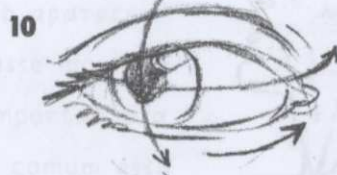
tendão de aquiles

visão anterior
perna direita

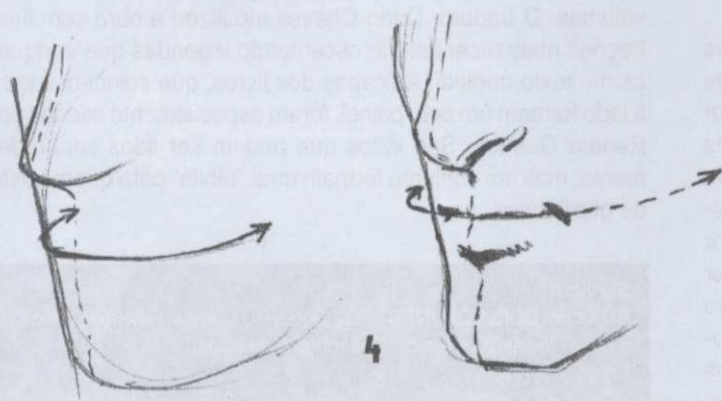
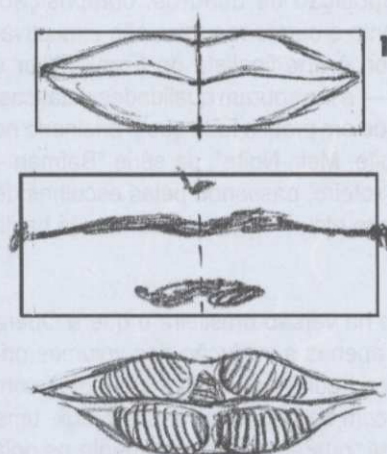
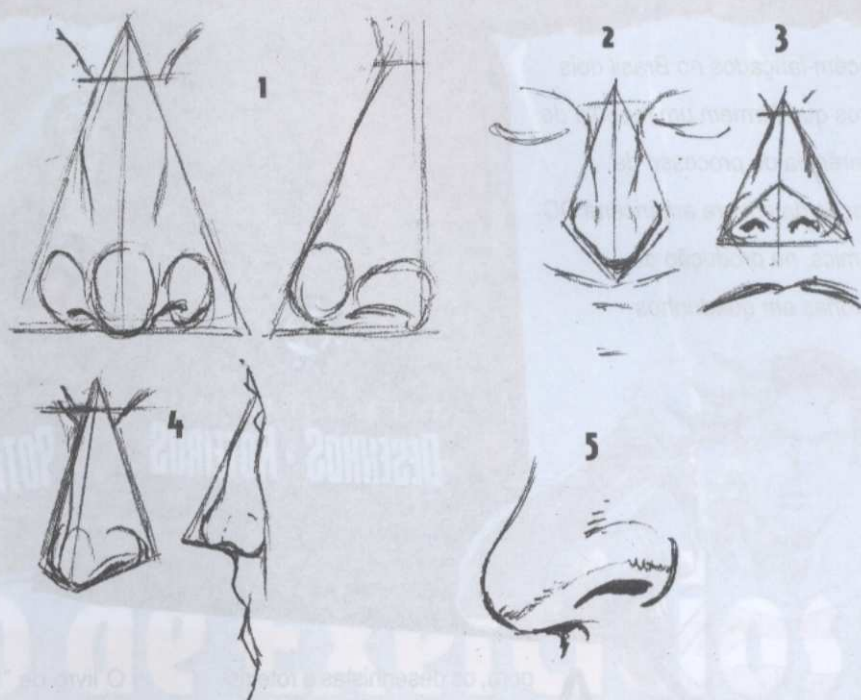
visão posterior
perna esquerda

Aqui temos a anatomia do braço em posições "chave". Conhecendo os músculos do braço nessas posições, fica menos difícil desenhá-los em outras. Como nas outras imagens, ao lado da figura descarnada, temos o exemplo sombreado de como se apresentam os músculos no corpo humano.

5 Observando os desenhos a seguir, poderemos aprender não só as principais características das proporções da mão e dos dedos (1 e 2), como das curvaturas dos mesmos de maneira natural (3 e 4). A anatomia da mão está bem simplificada aqui (5) para que você aprenda os pontos onde os tendões (em branco) aparecem e os músculos (em hachurado). Repare bem como os dedos se dobram rumo ao centro da palma da mão quando fazemos um movimento de "garra". Esse detalhe é muito importante para que seus desenhos fiquem corretos (6). Nunca desenhe os dedos esticados quando a mão está em repouso. Eles ficam levemente flexionados (7). Repare também nas principais diferenças entre as mãos masculinas e femininas (8). Finalmente, para que os dedos fiquem bem desenhados, esboce-os como se fossem cilindros divididos e transparentes (9).

6 Quanto à anatomia do pé, essa imagem mostra um esquema simplificado dos ossos do pé visto em escorço (1) e por trás (2). Os tendões são mostrados (5), pois aparecem muito nesse movimento do pé. As proporções básicas do pé de lado são vistas na imagem 8 e as curvaturas do pé são mostradas na imagem 9.

7 Na imagem ao lado, temos o processo de construção do crânio de frente e de lado. Procure observar e copiar aplicando as regras de medição do desenho básico da cabeça humana (Ver a publicação "Casarios e retratos").

8 Ao lado, temos os principais músculos da cabeça. Procure memorizar suas posições e seus nomes além da exata posição que ocupam.

9 Nessa imagem, aprenda o movimento da cabeça e do pescoço, para frente e para trás, e um leve giro lateral onde o músculo Esternocleidomastoídeo aparece mostrando sua ação nesse movimento. Esse é um ponto importante a aprender, pois é muito comum essa situação surgir.

Os olhos são como dois globos que se movimentam juntos (1). Observe também o desenho das pálpebras (2). Não se esqueça de desenhar a espessura delas! Observe como a íris projeta-se para fora do globo ocular, como uma lente colocada sobre este (3), e é sobre essa "lente" que a luz incide, criando aquele brilho tão importante e expressivo que deve ser sempre desenhado (4).

11 Observe na figura 5 os cílios nos olhos abertos e fechados. Eles não podem ser traçados "duros" e com distâncias iguais entre si, como na figura 6.

12 Na figura 7, veja como a direção do nascimento dos pêlos da sobrancelha é muito importante no desenho dos olhos. Na figura 8, podemos ver que o globo ocular pode ser dividido em três partes e que na parte central é desenhada a íris.

13 Na figura 9, mostramos duas linhas de centralização, uma vertical (para guiar o desenho da íris) e outra horizontal. Observe que é uma linha curva, seguindo a forma do globo ocular. Na figura 10, no desenho do olho de lado, as pálpebras ultrapassam a linha que delimita o globo ocular.

O Nariz

Através de um desenho de um triângulo, esboçamos o nariz (1). Observe o triângulo e o nariz visto de cima e de baixo (2 e 3) e em outras posições (4).

Repare bem no desenho das narinas, onde é colocada a abertura, e os volumes da ponta e da aba do nariz (5). Utilize sempre um triângulo como base para o desenho do nariz.

A Boca

Desenhe um retângulo na horizontal e divida-o em duas partes (1 e 2). Em seguida, trace a boca como mostram os desenhos. Lembre-se de fazer os lábios femininos menores e mais carnudos que os masculinos (3) — isso é só uma regrinha inicial que deve ser quebrada dependendo das circunstâncias.

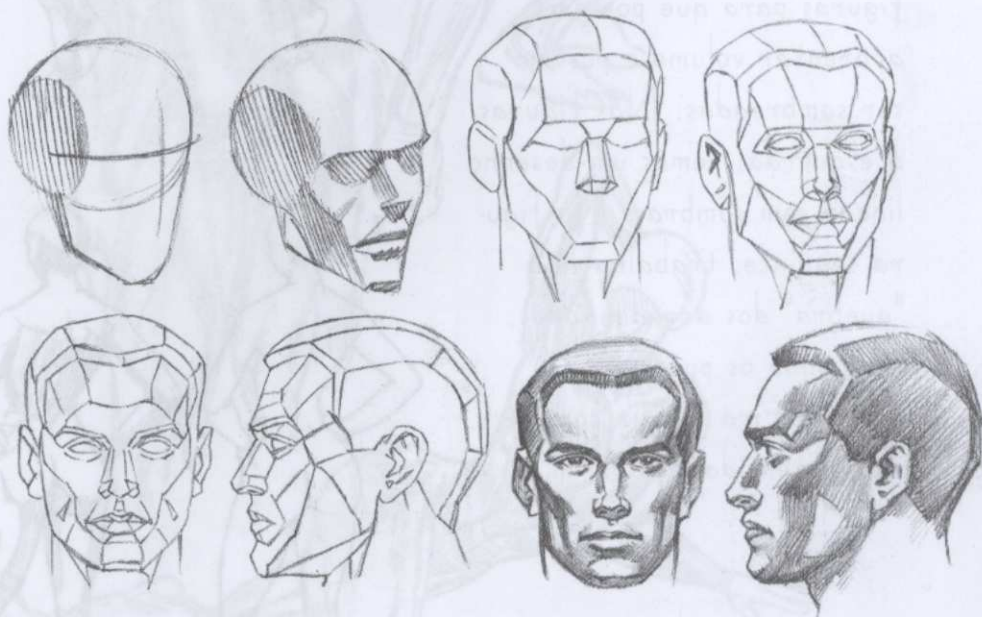
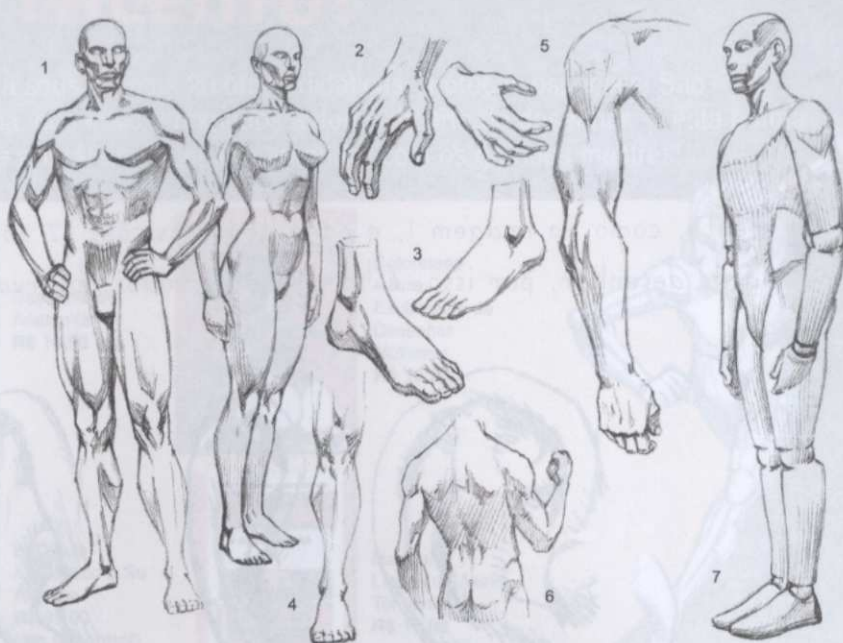
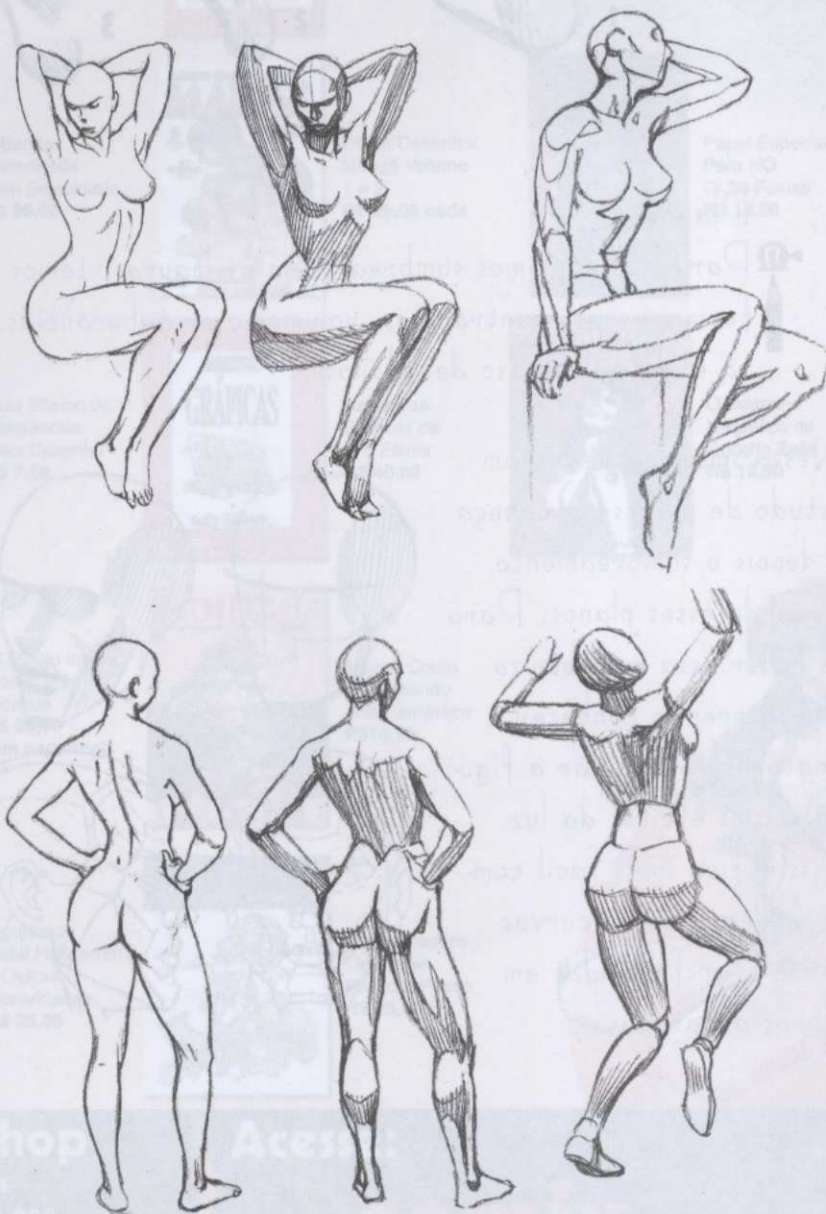
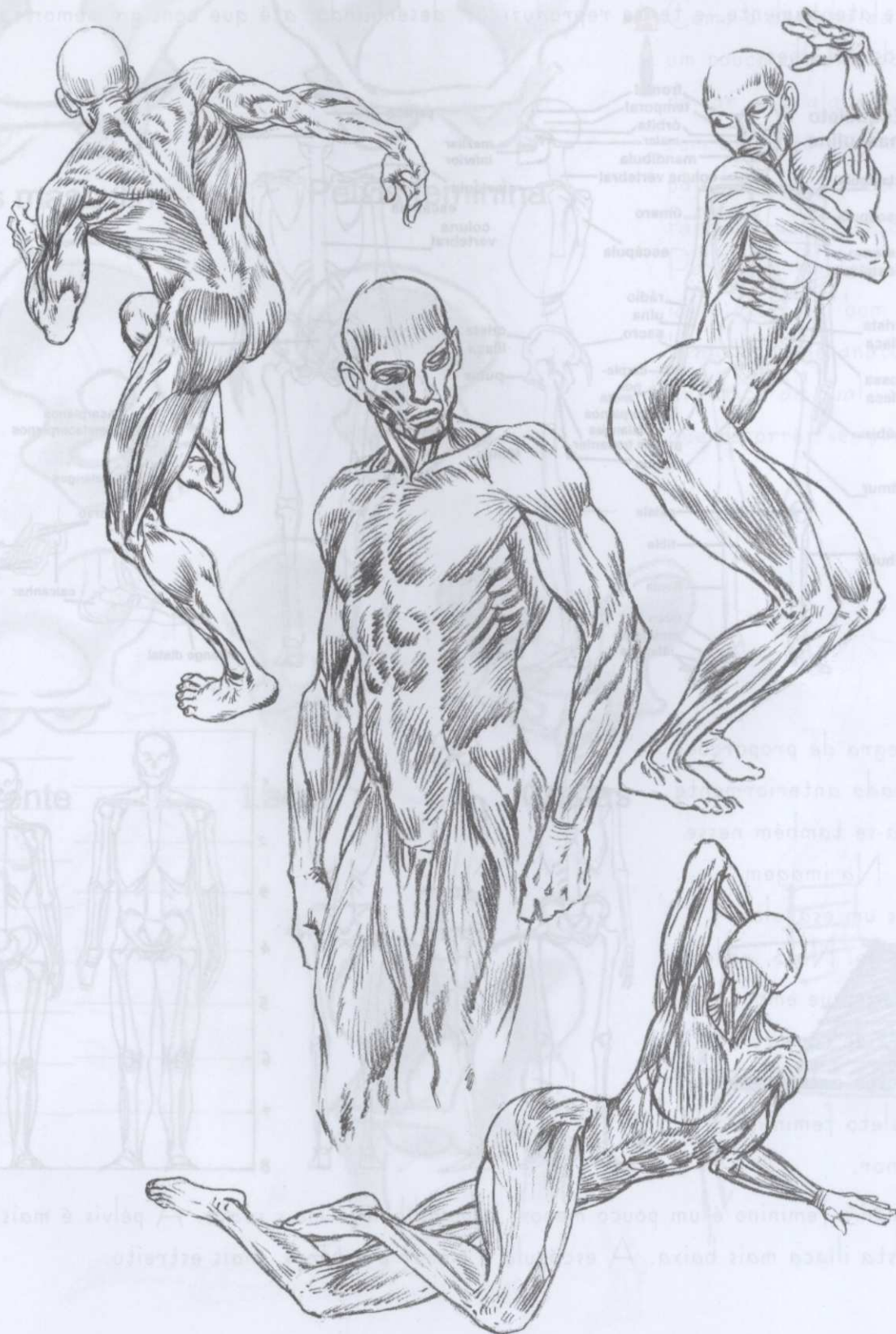
Nessa imagem, vemos como é o desenho da boca de lado (4). Repare que, mesmo de lado, as curvas dos lábios aparecem. É importante lembrar que a boca deve seguir a curva do rosto quando desenhada em escorço! (5).

A Orelha

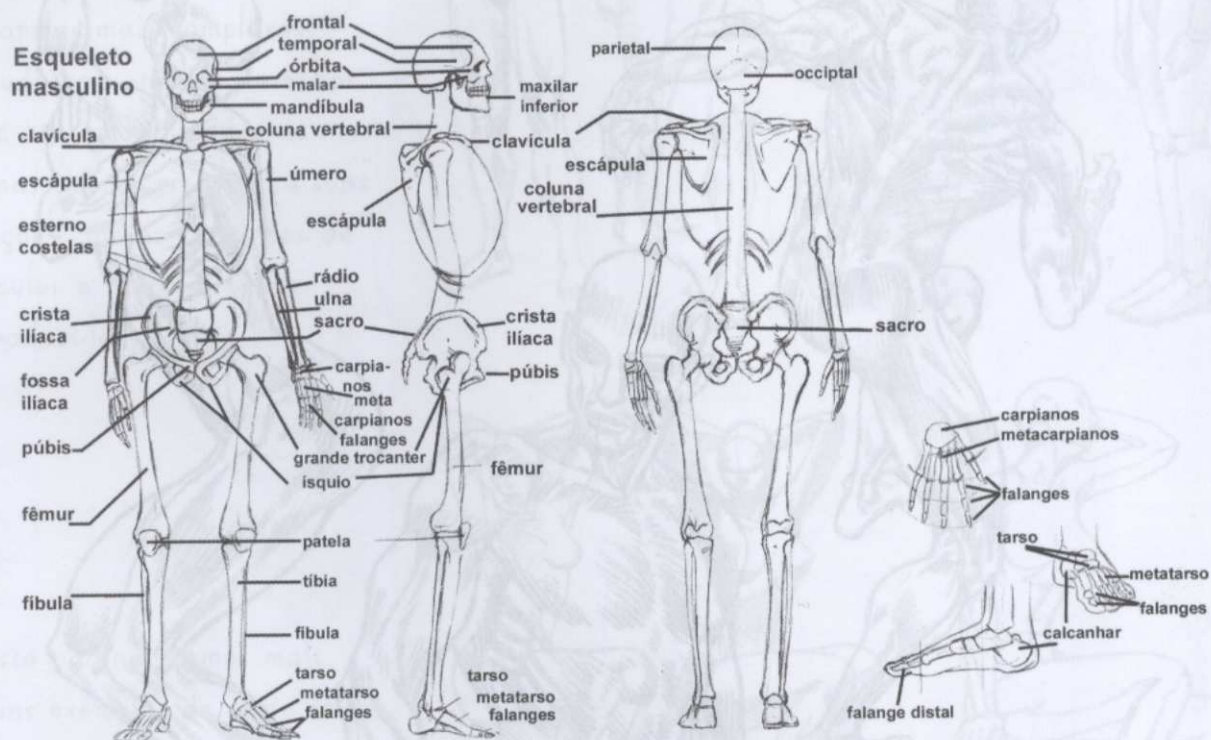
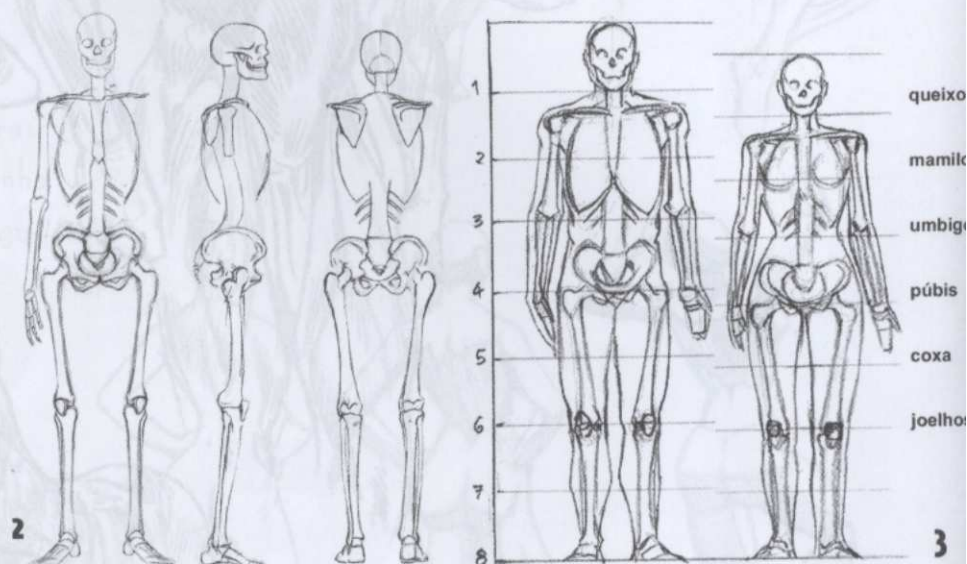
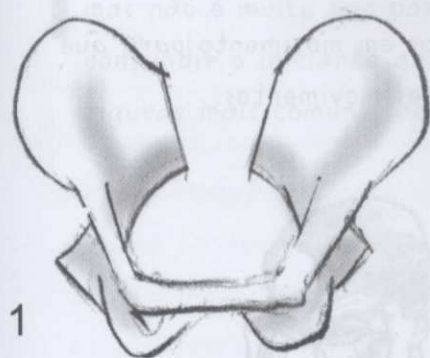
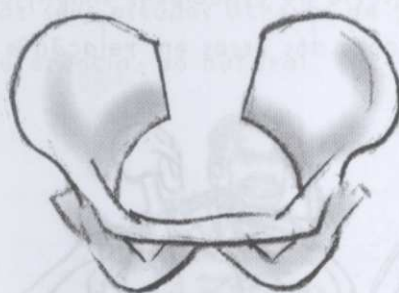
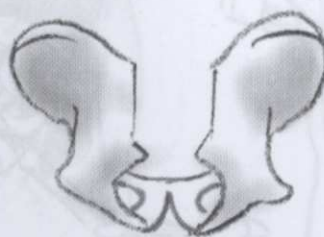
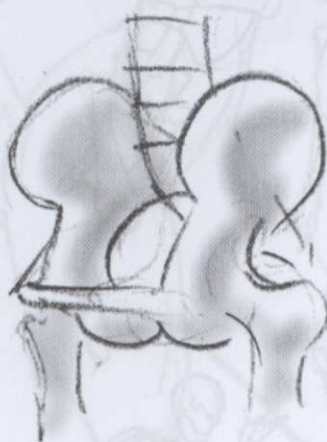
16 Pela imagem 4, você pode aprender a construir as curvas da orelha e desenhá-la de frente, como na imagem 1, e em outras posições (2 e3). A orelha é um pouco complicada de desenhar, por isso, é bom fazer estudos observando fotos ou modelo ao natural.

Planos

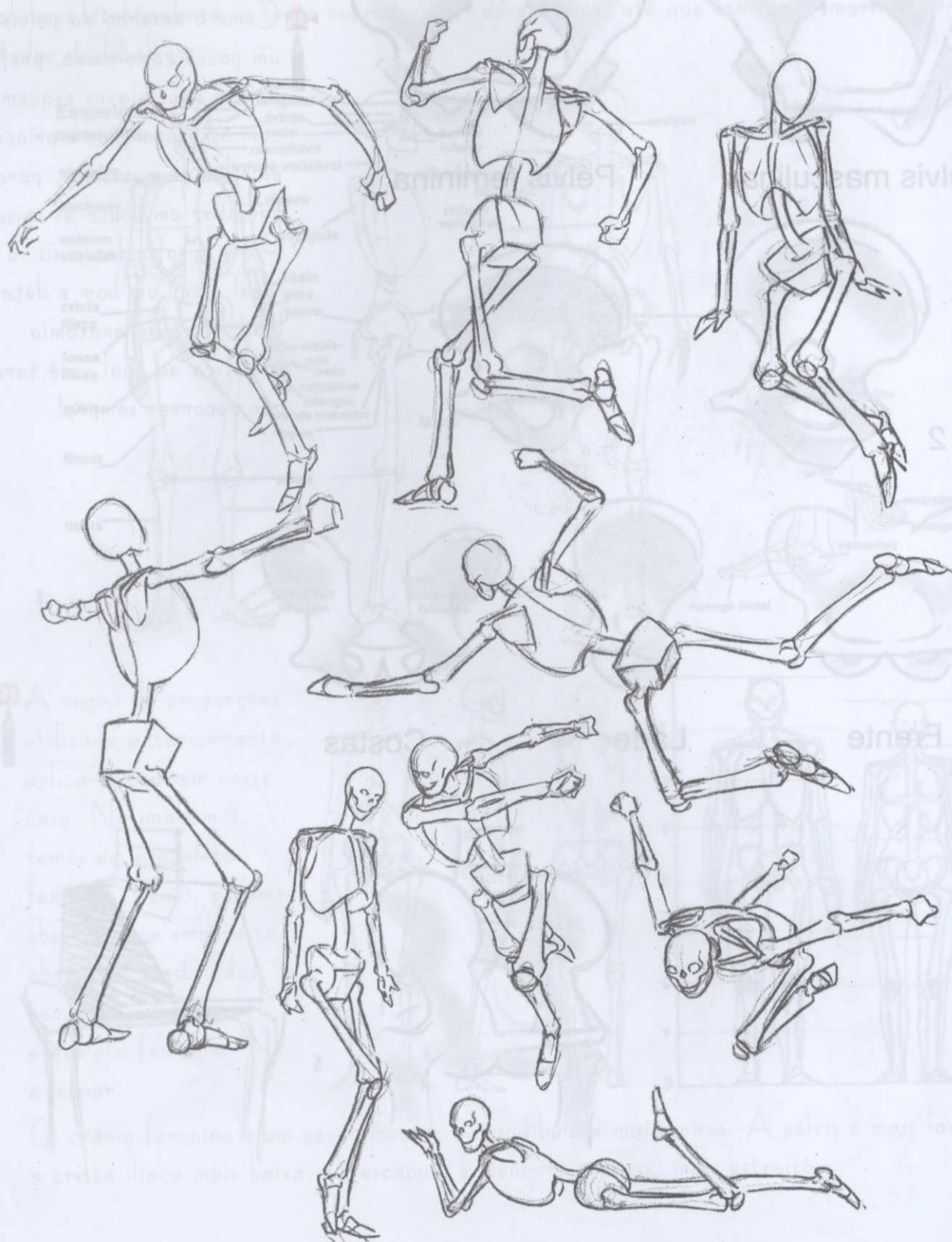
17 Para que possamos sombrear bem as figuras, temos que aprender a reconhecer bem as formas, suas reentrâncias, volumes e protuberâncias. Para isso, "geometrizamos" a figura e chamamos isso de "planos".

Nessa imagem, vemos um estudo de planos da cabeça e depois o sombreamento seguindo esses planos. Para se fazer essa geometrização, é preciso conhecer a anatomia, e estudar a figura sob os efeitos da luz. Assim fica mais fácil compreender onde as curvas serão transformadas em planos achatados.

18 Aqui vemos como se marca os planos no corpo do homem e da mulher, seguindo as formas básicas da anatomia. Comece treinando com o desenho do boneco (7), depois, passe para as formas mais complexas. Estude bem, nesses desenhos, como são estruturadas as formas geometrizadas e suas relações com os conjuntos de músculos e, depois, tente reproduzi-las.

19 Nessa página, temos mais alguns exemplos de como se determinam os planos nas figuras para que possam aparentar volume e possam ser sombreadas. Nas figuras à esquerda, vemos um desenho linear sem sombras. Na figura seguinte, trabalha-se a "quebra" dos arredondados, marcando os pontos onde a sombra irá incidir com mais intensidade.

20 Nessa página, temos vários exemplos de figuras humanas descarnadas. Os músculos (mais escuros) foram bem delineados e sombreados para que se diferenciem dos tendões. Como as figuras estão em movimento, você pode observar como esses músculos se comportam em posições diversas.

21 O Esqueleto

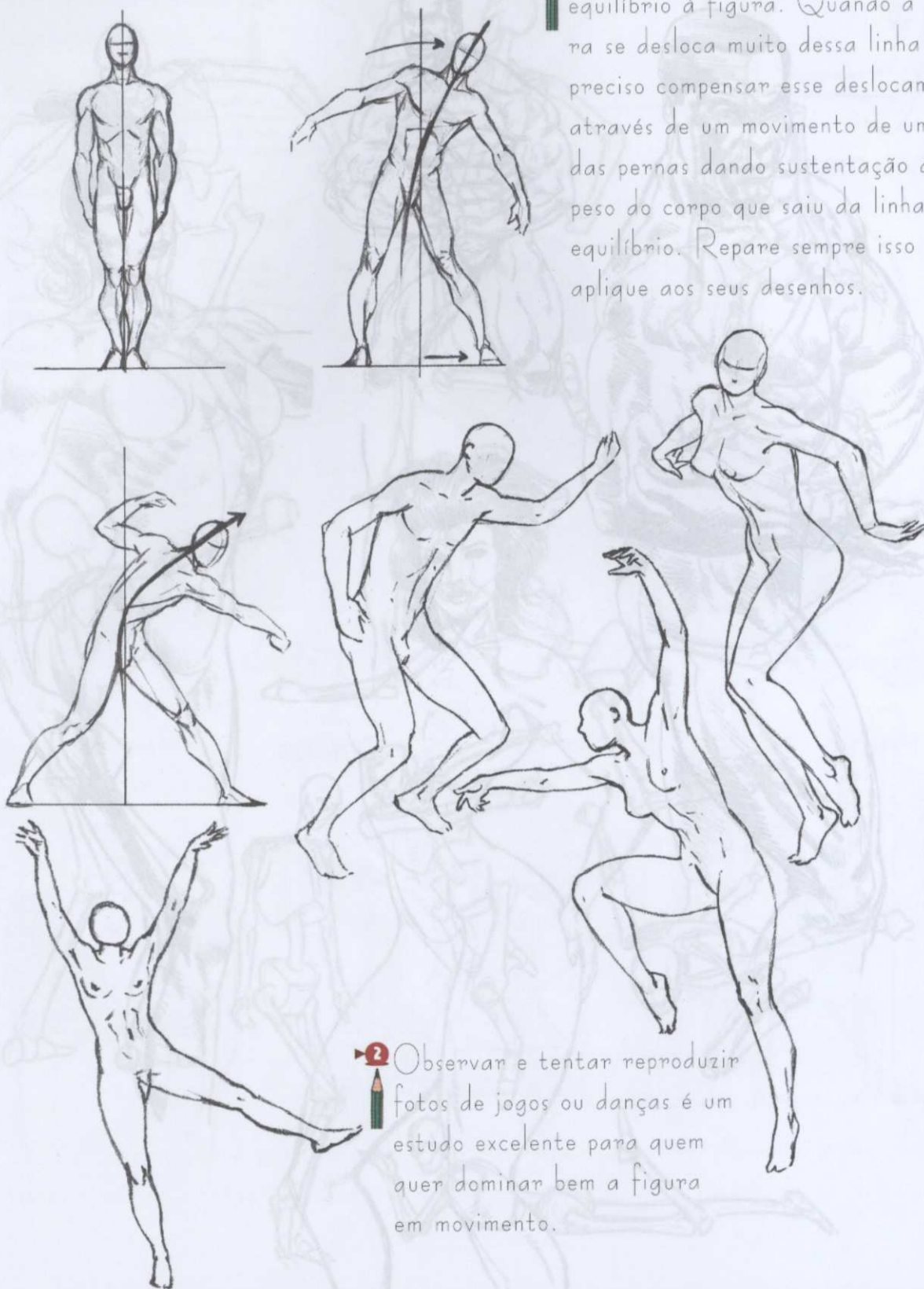
Temos aqui um esqueleto masculino um pouco simplificado, em três vistas e os nomes dos ossos.

22 Na imagem 1, também um esquema rápido dos ossos da mão e pé. É importante que você observe atentamente, e tente reproduzi-los, desenhando, até que consiga memorizar bem todos os detalhes.

23 A regra de proporções utilizada anteriormente aplica-se também nesse caso. Na imagem 2, temos um esqueleto feminino. Na 3, podemos observar que embora tenham sido construídos com oito cabeças, o esqueleto feminino é menor.

O crânio feminino é um pouco menor; a mandíbula é mais suave. A pélvis é mais larga e a crista ilíaca mais baixa. A escápula é menor e o tórax, mais estreito.

A Pélvis

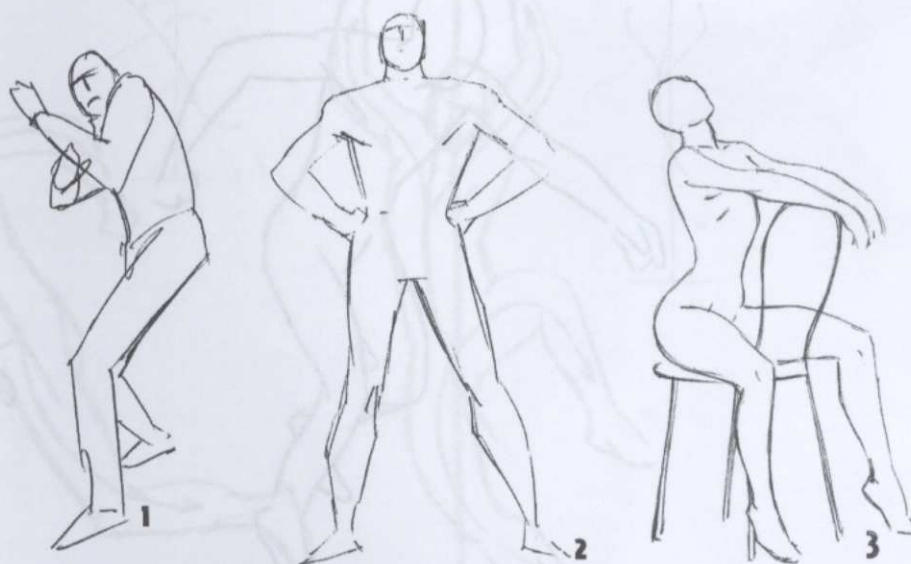
Como o desenho da pélvis é um pouco complicado, prefiro deixar aqui alguns esquemas com as proporções e principais linhas marcadas, para facilitar um pouco as coisas. Para aprofundar mais, o ideal é ter um bom e detalhado livro de anatomia artística ao qual você terá que recorrer sempre!

25 Nessa página, apresento uma série de esqueletos simplificados em movimento para que você se familiarize com as posições dos ossos em relação a esses movimentos.

26 A musculatura exagerada de fisiculturistas dá um resultado plástico bonito no desenho, mas não é muito boa para o estudo de anatomia, já que os músculos hipertrofiados podem confundir o iniciante que faz seus estudos através de fotos. Procure aprender com figuras mais comuns, de preferência, ao natural.

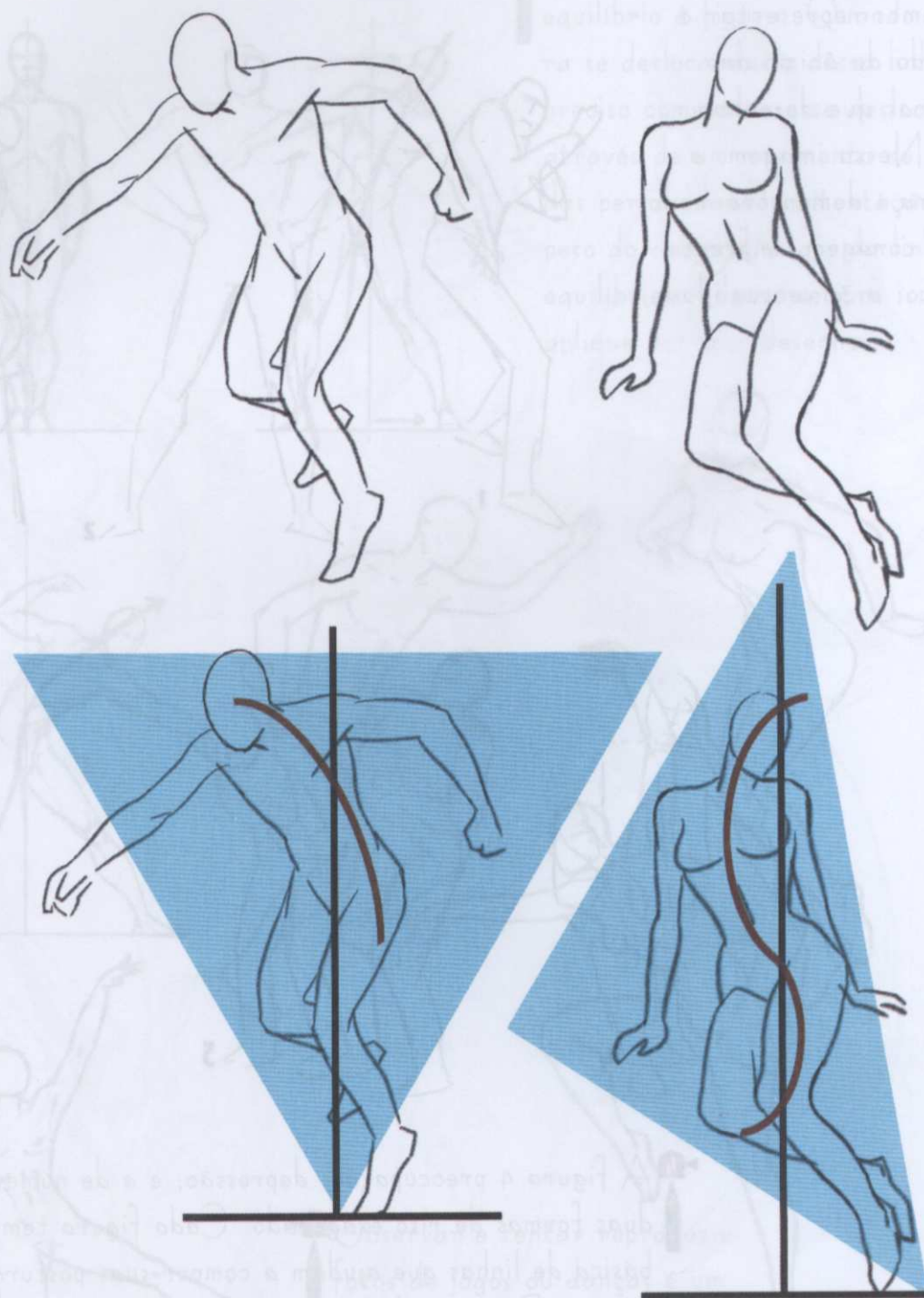
A figura em movimento

1 Há uma linha imaginária que sugere equilíbrio à figura. Quando a figura se desloca muito dessa linha é preciso compensar esse deslocamento através de um movimento de uma das pernas dando sustentação ao peso do corpo que saiu da linha de equilíbrio. Repare sempre isso e aplique aos seus desenhos.

2 Observar e tentar reproduzir fotos de jogos ou danças é um estudo excelente para quem quer dominar bem a figura em movimento.

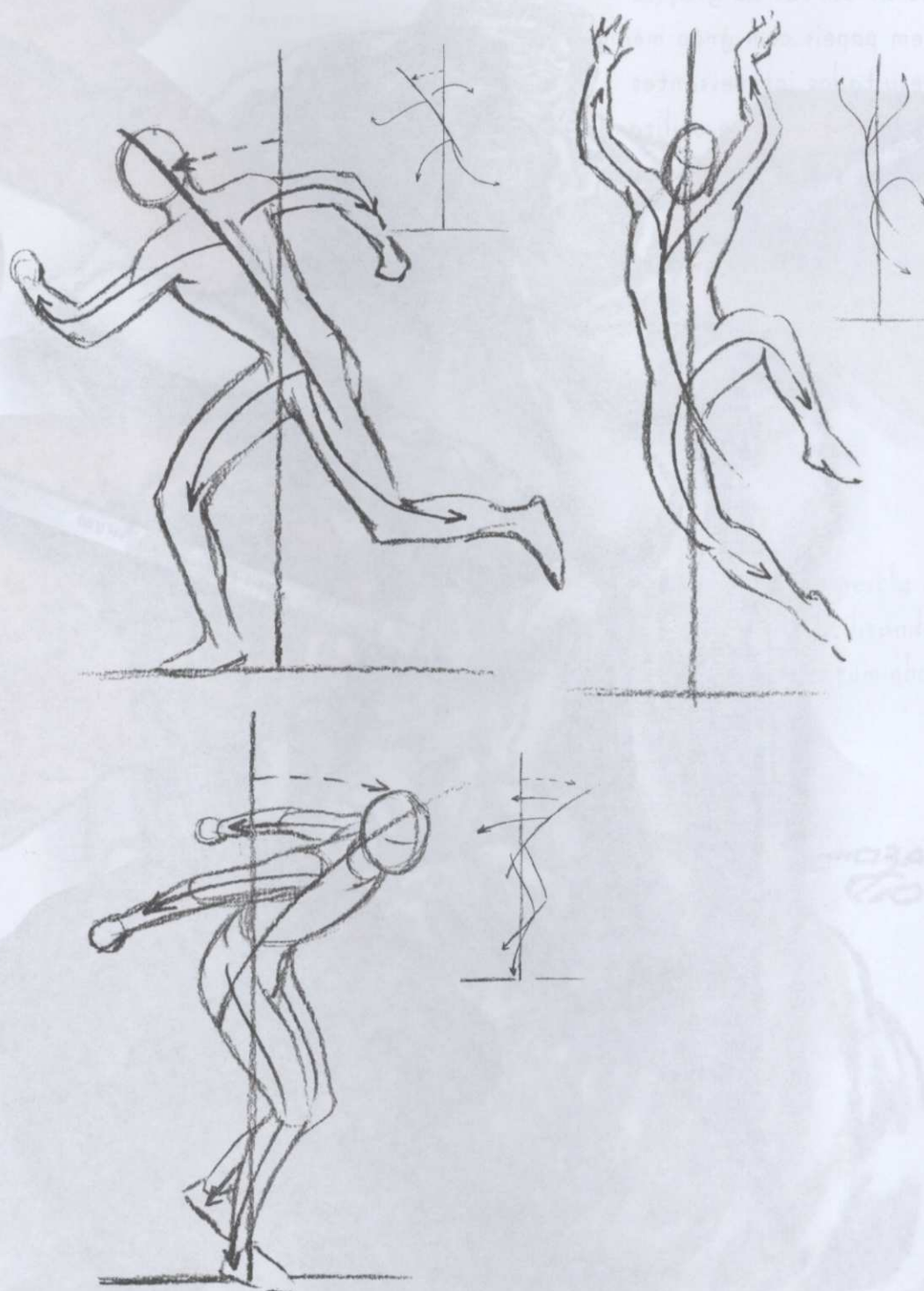
EXPRESSÃO CORPORAL

Através do desenho da postura adequada, podemos representar o estado de ânimo das figuras que desenharmos. Nessa imagem, a figura 1 demonstra medo; a 2, coragem, enfrentamento; a 3, sensualidade;

A figura 4 preocupação, depressão; e a de número 5, mostram duas formas de riso exagerado. Cada figura tem uma estrutura básica de linhas que ajudam a compor suas posturas ou seus movimentos. Por exemplo: a 2 segue uma estrutura triangular sugerindo estabilidade, e a 3 foi construída com linhas sinuosas, sugerindo sensualidade.

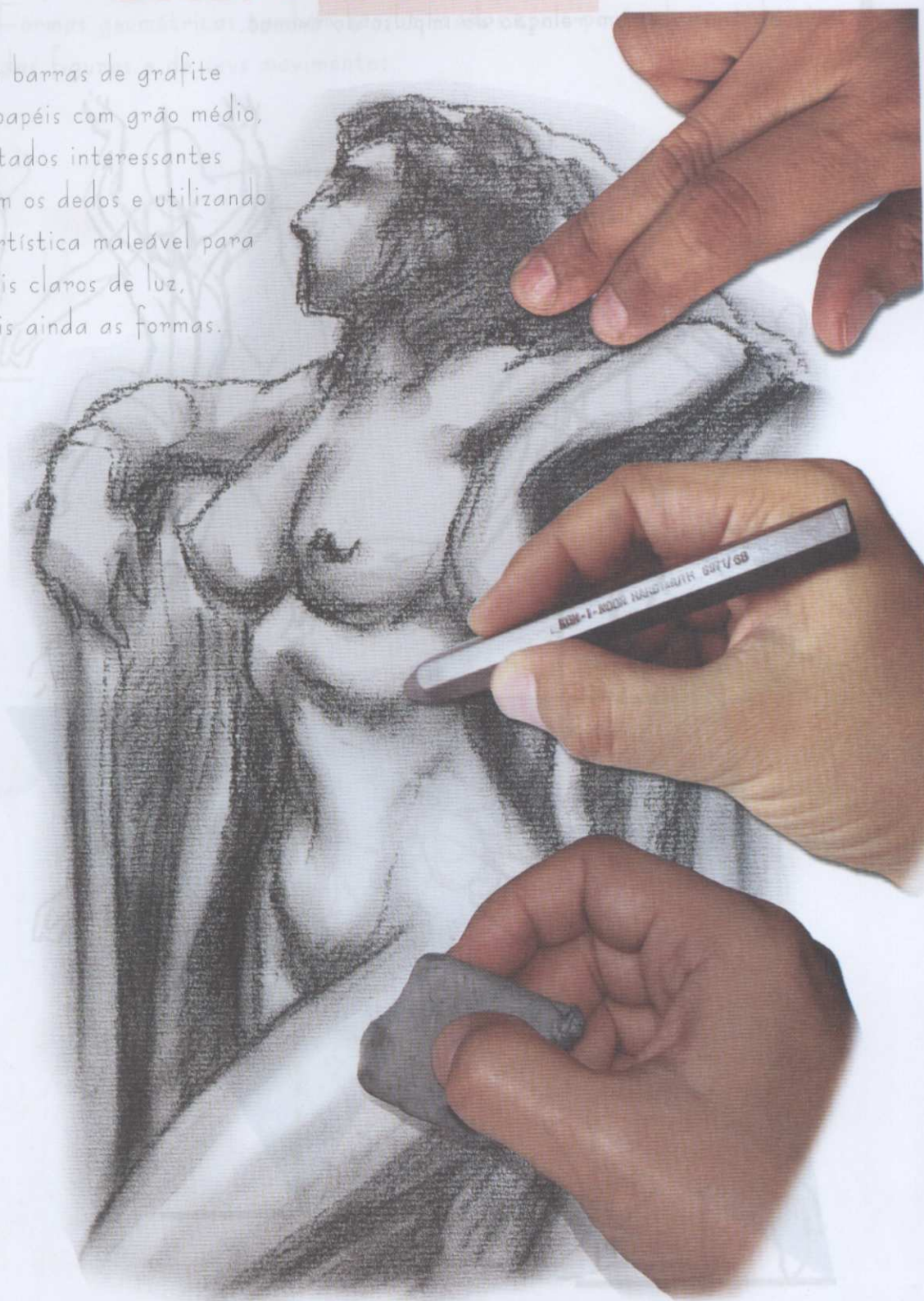
LINHA DE AÇÃO

5 Há uma linha central e imaginária que determina a característica básica do movimento da figura. Formas geométricas também são utilizadas como ponto de partida para a construção das figuras e de seus movimentos.

6 Quando for esboçar suas figuras, procure encaixá-las em formas geométricas e encontre as linhas principais de seu deslocamento/movimento da linha de equilíbrio.

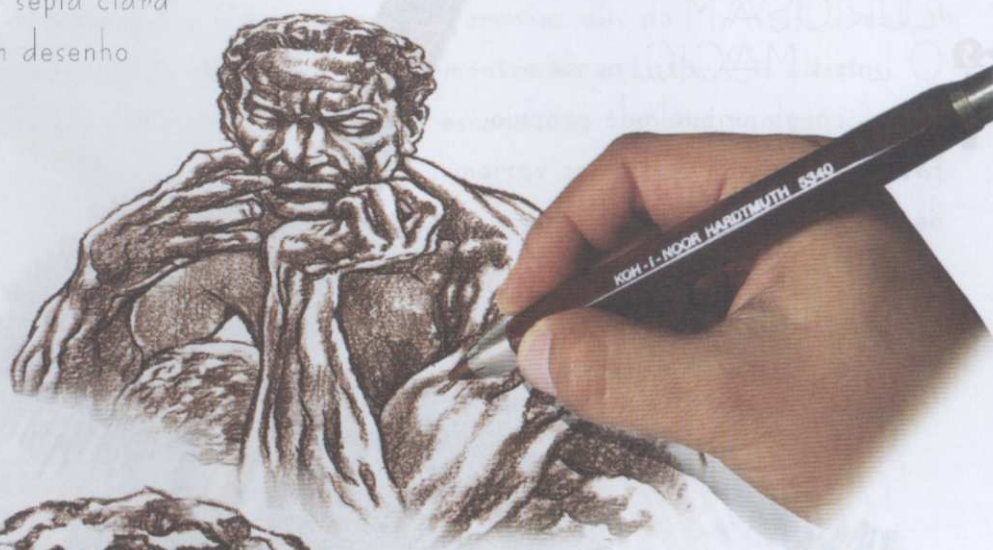
HARMONIA NO MOVIMENTO

7 A harmonia no movimento se dá quando os membros superiores e inferiores estão em posições coerentes em relação ao impulso do tronco.

8 Os membros inferiores devem dar apoio ao resto do corpo, posicionando-se contrariamente um ao outro, enquanto os superiores intercalam-se nos seus movimentos.

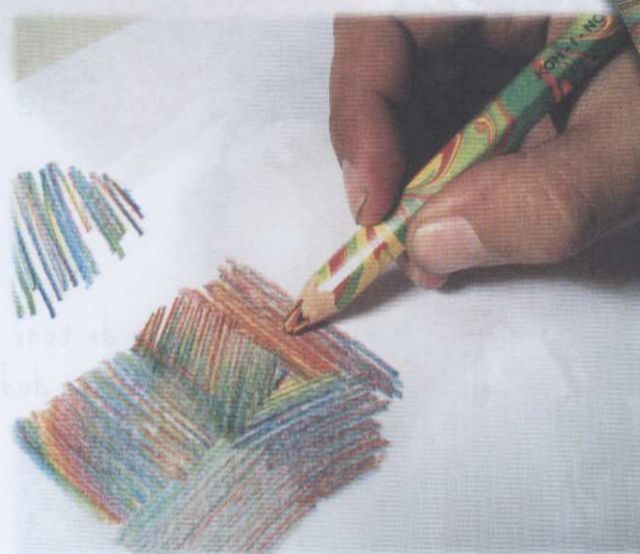
Dicas e materiais

1 Utilizando as barras de grafite integrais em papéis com grão médio, obtemos resultados interessantes esfumando com os dedos e utilizando a borracha artística maleável para criar tons mais claros de luz, realçando mais ainda as formas.

2 Esse método de desenho presta-se muito bem para esboços preliminares antes da realização de uma pintura mas pode ser utilizado apenas como um desenho com resultados excelentes, principalmente os retratos e nus.

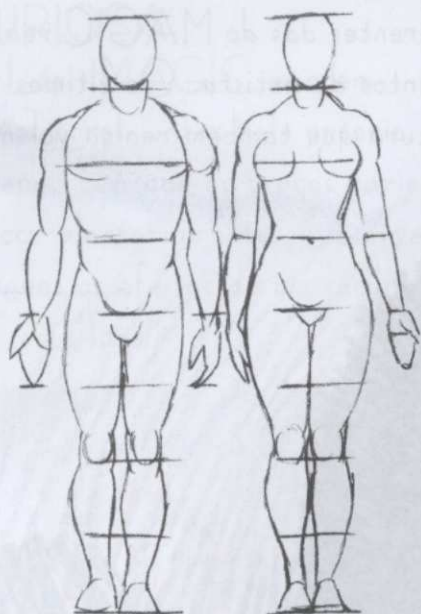
SÉPIA

3 Utilizando um porta-minas adequado, as barras integrais sépia clara ou escura, permitem um desenho definido e intenso.

4 A suavização e mescla de tons pode ser conseguida utilizando os dedos, a borracha ou o esfuminho.

UMA EXPERIÊNCIA CURIOSA

5 O Lápis MAGIC, contém várias cores juntas nele próprio, fazendo com que os traços variem de cor aleatoriamente. Observe nas imagens os efeitos de um sombreado com esse lápis.

6 Se desejamos um pouco mais de controle no trabalho, intercalando o uso do MAGIC com os lápis de cor artísticos, obtemos um trabalho rico, com um toque impressionista. Na imagem ao lado o desenho foi esboçado com lápis de cor marrom e depois colorido com MAGIC, usando traços paralelos. Numa segunda fase, foram usados lápis de cor para definições e coloridos com traços paralelos e também cruzados.

Exemplo de arte feita com o lápis MAGIC intercalando os sombreados com lápis de cor artísticos. Geralmente, o esboço é feito levemente com uma cor escura; em seguida, a aplicação de tracejados com o lápis MAGIC dá o tom geral da obra. Para finalizar utilizando lápis de cor, acrescenta-se algumas cores diferentes das do MAGIC realçando esse ou aquele ponto seguindo os impulsos e conhecimentos do artista. Os últimos detalhes de sombra são feitos com uma cor intensa e escura que também realça volumes.

Memorizando

1 - Para se conseguir um equilíbrio no desenho da figura vertical, temos que aprender bem a forma e a posição da coluna vertebral. Atente a isso para que seu desenho não fique reto.

2 - Sempre observe e memorize os locais por onde as linhas divisórias passam no desenho das proporções do corpo. Repita exatamente esse processo nos seus desenhos. Se sua figura parecer desproporcional, é porque não desenhou as partes correspondentes às medidas nos seus devidos lugares.

3 - Os olhos são como dois globos que se movimentam juntos. Observe também o desenho das pálpebras. Não se esqueça de desenhar a espessura delas!

4 - Para que possamos sombrear bem as figuras, temos que aprender a reconhecer bem as formas, suas reentrâncias, volumes, protuberâncias. Para isso, "geometrizamos" a figura e chamamos isso de "planos". Trabalha-se a "quebra" dos traços arredondados, achatando algumas partes da figura, marcando os pontos onde a sombra irá incidir com mais intensidade.

5 - Quando a figura se desloca muito dessa linha é preciso compensar esse deslocamento através de um movimento de uma das pernas, dando sustentação ao peso do corpo.

6 - Cada figura tem uma estrutura básica de linhas que ajudam a compor suas posturas ou movimentos.